



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Magali Ferreira Alvadia

VIVER (D)A CULTURA

UMA EXPERIÊNCIA EM GESTÃO E PROGRAMAÇÃO
CULTURAL NA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Relatório de Estágio do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pelo Professor
Doutor Paulo Estudante, apresentado ao Departamento de História, Estudos
Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2022

FACULDADE DE LETRAS

VIVER (D)A CULTURA

UMA EXPERIÊNCIA EM GESTÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL NA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Viver (d)a Cultura
Subtítulo	Uma experiência em gestão e programação cultural na Câmara Municipal de Coimbra
Autor/a	Magali Ferreira Alvardia
Orientador/a(s)	Paulo Eugénio Estudante Dias Moreira
Júri	Presidente: Doutor Sérgio Dias Branco
	Arguente: Doutor Fernando Matos Oliveira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Data da defesa	12-Julho-2022
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Agradecimentos

No finalizar de mais uma etapa da minha vida quero agradecer aos meus pais, Graça Carvalho e Domingos Alvadia, por todo o esforço diário que fazem para que eu possa ter a oportunidade de estudar longe de casa e seguir o meus objetivos.

Agradeço muito ao meu orientador Professor Doutor Paulo Estudante, não só pela orientação neste trabalho, mas por todo o percurso, pois desde que me propus a entrar neste mestrado até agora sempre me ajudou, ensinou, motivou e orientou de acordo com as minhas preferências.

Quero agradecer ao Dr. Joaquim Correia pela oportunidade de poder estagiar na Divisão de Cultura e Promoção Turística da CMC e à Dra. Isabel Carvalho pela orientação durante o meu estágio na Casa da Escrita.

Estou igualmente grata ao Pedro Almeida pelo apoio constante e fundamental nesta fase.

A todos os meus amigos, familiares e professores que me apoiam e acompanham ao longa vida, um muito grande obrigada.

RESUMO

Nos tempos que decorrem, a cultura assume cada vez mais um papel importante no setor económico e na educação sendo que as políticas culturais aplicadas pelo governo e autarquias devem contribuir para melhorar a qualidade de vida e satisfazer as necessidades das suas comunidades. Em Portugal, comparativamente aos restantes países europeus, a valorização da cultura e a aplicação de políticas culturais fundamentadas em estratégias aparentam fragilidades que devem ser reforçadas com brevidade. O emprego no setor cultural é instável e pouco reconhecido o que dificulta a ascensão deste setor. A consciencialização e formação do público é essencial para combater as desigualdades territoriais e sociais que se fazem sentir entre o litoral e interior do país. Este trabalho contempla a definição de cultura, o panorama do setor cultural em Portugal e respetivas políticas, bem como a minha experiência em gestão e programação cultural na Casa da Escrita, equipamento cultural da Câmara Municipal de Coimbra. Pretende entender o que é valorizado culturalmente em Coimbra, o grau de satisfação da população perante a oferta cultural e o funcionamento da programação cultural municipal através da Casa da Escrita.

Palavras-chave: cultura; gestão; programação cultural; políticas culturais; Coimbra.

ABSTRACT

In recent times, culture assumes an increasingly important role in the economic sector and in education. Cultural policies applied by the government and local authorities must contribute and improve the quality of life and meet the needs of their local communities. In Portugal, comparing to other European countries, the appreciation of culture and the application of strategic cultural policies appear to be weaknesses that should be reinforced shortly. Employment in the cultural sector is unstable and unrecognized, making it difficult for this sector to rise. The awareness and public education are essential to oppose the territorial and social inequalities that are felt between the urbanized coast and the rural interior regions of the country. This paper includes the definition of culture, the panorama of the portuguese cultural sector and respective policies, as well as my experience in cultural management and programming at Casa da Escrita, a cultural facility of the City Council of Coimbra. It intends to understand what is culturally valued in Coimbra, the level of population satisfaction with the cultural offer and the functioning of the county's cultural programming through Casa da Escrita.

Keywords: culture; management; cultural programming; cultural policies; Coimbra.

Índice

Introdução	1
PARTE 1 – Breve contexto sobre a cultura e o setor cultural em Portugal	2
1.1 - O Conceito de Cultura	2
1.2 - A Cultura de massas	4
1.3 - O setor cultural em Portugal	5
1.4 - Políticas culturais municipais	8
1.5 - A produção e o produtor cultural.....	11
1.6 – A cultura em Coimbra	13
1.6.1 – Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita	16
PARTE 2 - Estágio Curricular e Atividades Desenvolvidas na Casa da Escrita	25
2.1 - A Câmara Municipal De Coimbra	25
2.2 - Caracterização do Estágio Curricular.....	27
2.3 - Breve contexto histórico das instituições	28
2.4 - Análise SWOT da Casa da Escrita	36
2.5 - Gestão e programação da Casa da Escrita	41
2.5.1 - Fluxo de informação da CMC	43
2.6 - Atividades propostas/desenvolvidas na Casa da Escrita:	45
2.6.1 - Peddy-Paper – 21 de dezembro de 2021 - (10h-12h)	45
2.6.2 - Workshop de Composição Musical.....	46
2.6.3 - Performance artística inserida na atividade “180 anos do nascimento de Amélia Janny (1842 – 1914)”	48
2.6.4 - Concerto no Jardim da Casa da Escrita	51
Conclusão	53
Referências	56
Anexo 1: Relatório de atividades do estágio curricular.....	59
Anexo 2: Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita	77
Anexo 3: Produtos da Loja dos Sabores por concelho	79

Lista de figuras

Figura 1: Caracterização dos inquiridos por idade.

Figura 2: Grau de satisfação dos inquiridos perante as atividades culturais descritas.

Figura 3: Avaliação dos inquiridos relativamente à qualidade dos eventos culturais em Coimbra.

Figura 4: Interesses manifestados na participação em atividades culturais.

Figura 5: Estrutura orgânica hierarquizada da CMC (disponível no site da CMC).

Figura 6: Casa Municipal da Cultura de Coimbra. (Foto da autora)

Figura 7: Interior da Loja dos Sabores. (Foto da autora)

Figura 8: A Casa-Museu Miguel Torga. (Foto da autora)

Figura 9: Salão da Casa da Escrita (Foto da autora)

Figura 10: Jardim da Casa da Escrita (fornecida pela Casa).

Figura 11: Participantes do Peddy-Paper e a própria (Foto da autora).

Figura 12: Instrumentistas, Magali e Klaudia. (Foto da autora)

Figura 13: participantes da atividade do dia 25 de fevereiro. (Foto da autora)

Anexo 1:

Figura A: Foto no decorrer da atividade do dia 27 de Novembro. (Foto da autora)

Figura B: Foto no decorrer da atividade do dia 29 de Novembro. (Foto da autora)

Figura C: Fotografia do panfleto da atividade que decorreu no dia 16 de dezembro de 2021. (Foto da autora)

Figura D: Foto do cartaz do evento do dia 17 de Dezembro de 2021. (Foto da autora)

Figura E: Cartaz “Natal Coimbra 2021” da CMC.

Figura F: Autorretrato de Pinho Dinis exposto na Casa municipal da cultura. (Foto da autora)

Figura G: Posto de Turismo. (Foto da autora)

Figura H: Foto cartaz do dia internacional da Língua Materna. (Foto da autora)

Figura I: Foto do Cartaz da atividade do dia 22 de Fevereiro. (Foto da autora)

Figura J: Foto enviada para a realização do catálogo da atividade do dia 25 de Fevereiro. (Foto da autora)

Figura K: “Sítios Mágicos” – Peter Wardell. (Foto da autora)

Figura L: Foto do Cartaz da CMC. (Foto da autora)

Figura M: António Vilhena, Marília Lopes e Prof. Francisco Topa. (Foto da autora)

Figura N: Banda *Destinatus Obdura*. (Foto da autora)

Figura O: António Vilhena, Zlatka Timenova e Cristina Robalo Cordeiro no dia 22 de março. (Foto da autora)

Lista de siglas e acrónimos:

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INE - Instituto Nacional de Estatística

GEPAC - Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

CSC - Conta Satélite da Cultura

IQF - Instituto para a Qualidade na Formação

UC - Universidade de Coimbra

CMC - Câmara Municipal de Coimbra

CIM RC - Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

DGS - Direção Geral da Saúde

Introdução

O presente trabalho consiste no Relatório Final de Estágio decorrente do estágio curricular realizado na Divisão de Cultura e Promoção Turística da Câmara Municipal de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O desejo de experienciar alguns dos conhecimentos obtidos durante o mestrado simplificou a minha escolha em realizar um estágio curricular na área da gestão e programação cultural, uma área por explorar no meu percurso académico, ligado à performance musical.

O relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte assenta numa resenha sobre a cultura, o setor cultural em Portugal, as políticas culturais municipais e o caso particular da cidade de Coimbra, contando com um inquérito aplicado aos visitantes das principais entidades de acolhimento: Casa da Escrita e Loja dos Sabores. O inquérito tem como objetivo complementar a recolha anteriormente descrita e elucidar sobre o consumo e grau de satisfação da população em relação ao panorama cultural da cidade. A segunda parte destina-se à caracterização do estágio curricular, onde estão contextualizadas as instituições que fizeram parte do mesmo, com foco na Casa da Escrita. Posteriormente é apresentada uma análise SWOT à Casa, são referenciados os seus relatórios de gestão bem como o funcionamento do fluxo de informação interno. Por último são descritas as atividades propostas e desenvolvidas por mim à entidade.

Entre outros objetivos, este relatório pretende demonstrar o papel ativo e fundamental da cultura na sociedade, dar a conhecer aos leitores os espaços municipais que fizeram parte do estágio e a sua oferta, salientar o potencial do setor cultural e invocar a necessidade da aplicação de políticas culturais na criação de estratégias que permitam dinamizar o território nacional e o espaço cultural da cidade de Coimbra (em particular a Casa da Escrita).

A primeira parte começa por apresentar o conceito de cultura na tentativa de definir o que é abrangido pelo setor cultural e por consequência onde são aplicadas as políticas culturais.

PARTE 1 – Breve contexto sobre a cultura e o setor cultural em Portugal

1.1 - O Conceito de Cultura

Na Antiguidade Clássica, o conceito de cultura representava o conjunto de ações que o homem realizava no seu meio e para consigo mesmo no sentido de melhorar a cultura do seu “eu”, obtendo conhecimento nas letras e nas ciências. No século XVIII esta definição expande-se no interior das sociedades francesa e alemã associada ao movimento iluminista - baseado no desenvolvimento do ser humano e do seu coletivo - quando os pensadores das classes superiores se auto distinguiam por terem acesso à cultura em oposição aos que não tinham capital. Segundo Norbert Elias (1973), cit. por (Ferin, 2002: 36), “os franceses e os ingleses utilizam a noção de “civilização” para se referirem a factos políticos, económicos, religiosos, técnicos, morais e sociais”, bem como um processo que salienta o comum entre as sociedades. Em contrapartida, na Alemanha a “cultura” salientava as diferenças entre os grupos sociais e representava os produtos e particularidades da criatividade humana, desde a sua religião aos seus produtos artísticos, estando associada à criação do homem.

Nos finais do século XIX e inícios do século XX, a esta conceção de cultura, junta-se uma visão antropológica que se preocupava em reconhecer e descrever as práticas sociais fora do Ocidente. O conceito ficou associado à necessidade de investigadores europeus compararem e classificarem os costumes, valores e ideias das outras sociedades. Com o objetivo antropológico de classificar as práticas e crenças de um determinado grupo, a cultura passa a ser entendida pelo estudo de bens, costumes e valores adquiridos pelo indivíduo como parte de um grupo ou uma sociedade.

Para além de se classificar as práticas sociais, para Max Weber, cit. por (Ferin, 2002: 42) “o objeto da sociologia deve ser, fundamentalmente, a *captação da relação de sentido* da ação humana”, ou seja, é necessário perceber o simbolismo das ações de um determinado grupo para que, além da recolha dos seus fenómenos, seja possível a sua compreensão. A importância da compreensão dos fatos sociais revelou na cultura a função de satisfazer o ser humano bem como o papel da sua integração no coletivo que, para Émile Durkheim (1858-1917), pode e deve ser estudado através de vários sistemas como a educação e a religião. A compreensão da sociedade parte da compreensão da sua cultura.

Ao longo dos tempos, o conceito “cultura” foi alargando e tornando-se cada vez mais complexo. Pode ser entendido como um bem de consumo, uma prática, um objetivo político/religioso, uma linguagem, entre outros, visto que integra todos os setores da sociedade. Porém, podemos encontrar a mesma manifestação cultural em vários grupos que não partilham os mesmos costumes e conhecimentos e por isso não devemos estabelecer uma correspondência direta entre as práticas e o grupo sendo que a adaptação a novas realidades é constante.

No início do século XX a cultura ganha outras dimensões e as classes mais favorecidas que a possuem controlam os meios de produção através da política e respetiva economia. Assim, a cultura afasta-se do conceito da Antiguidade Clássica, é cercada pelo modo de produção capitalista (a indústria cultural) e as elites trabalham para um consenso ideológico cultural e social que domine sobre as culturas presentes nos grupos menos favorecidos (Ferin, 2002). Segundo Heilbrun (2001) cit. por (Abreu, 2018), “a Arte e a Cultura devem ser entendidas como um setor que funciona dentro da economia em geral.” Assim a indústria da cultura deve ser investigada como as outras indústrias que produzem receitas. O fato da cultura dominante ser vista como a ação social, não se traduz na realidade de uma sociedade. Esta cultura coabita com contraculturas e subculturas que formam um sistema complexo hierarquizado devido a uma crescente diferenciação dos agentes culturais e estruturas presentes na cultura dominante onde a maior parte das pessoas partilha as ações e os ideais (Ferin, 2002).

Nos últimos anos, o reconhecimento institucional da mesma resulta na oportunidade de criar empregos, identidade, contribuir para a economia, gerir os bens consumidos e estabelecer um fluxo e interação nacional e internacional (globalização) apoiada pela tecnologia e facilidade na mobilização.

““Ocidentalização”, “americanização”, “imperialismo cultural” ou simplesmente “McDonaldização”, são algumas das formulações habituais do que supostamente terá sido a principal consequência da globalização: a homogeneidade. As anteriores expressões, traduzem ainda outra consequência importante: a homogeneidade estaria longe de ser neutra, relevando, antes, a hegemonia ou dominação de uma sociedade (ou conjunto de sociedades) em relação às outras. Certamente que a globalização terá gerado formas de uniformização a vários níveis e que estas não são alheias a tendências hegemónicas, contudo, dificilmente podemos pensar que a diversidade terá sucumbido à unificação de modos de vida e que viveríamos hoje num mundo homogéneo.”¹

¹ Simões, José (s.d) “Globalização e diferenciação cultural: Hegemonia e hibridismo na construção das (sub)culturas juvenis” *Fórum Sociológico*. Nº 7/8 (2ª Série): pp. 13-47 Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/125009/1/Dossi_artigo1op.pdf

1.2 - A Cultura de massas

Foi no século XIX, através da segunda revolução industrial, que se desenvolveu o conceito de “massas”. Supõe a existência de uma sociedade uniformizada e influenciada pelos meios de comunicação e elite controladora da produção e difusão da cultura. No entanto, pode surgir como um potencial para a sociedade ao simbolizar ideais liberais, reforçar a democracia, facilitar o acesso à educação e aos restantes produtos culturais. A cultura de massas existe em simultâneo com as outras culturas presentes em grupos sociais menores. Este consenso é fruto da luta pela hegemonia (liderança económica, política e cultural) que reúne interesses nas comunidades menores que apresentam capacidade de resistência e presença sociocultural (Ferin, 2002).

A **indústria cultural**, termo associado à cultura de massas, é aquela que utiliza a cultura do mundo para criar os seus produtos e com eles gerar lucro; as grandes produtoras e distribuidoras de produtos de entretenimento para diversos meios, nomeadamente os *media*. Um produto da indústria cultural chega a mais pessoas e contraria a forte ligação do acesso à cultura com classes sociais mais favorecidas. O fato da produção desta indústria ter como objetivo agradar ao maior número possível de pessoas, a fim de obter e aumentar o lucro, resulta em produções que tendem a cair na padronização (ex. se uma banda de um género musical teve muito sucesso, a ideia será replicar algo semelhante que promova o consumismo). A arte é transformada num produto simples que vai ser consumido momentaneamente pelas massas e o seu valor depende dos ideais do sistema económico e político.

No quotidiano, podemos constatar que o papel dos *media* nos fenómenos culturais é decisivo. A sua tecnologia, a influência que têm na formação da opinião pública, a mediação que realizam de consensos nacionais e internacionais e o poder sobre a cultura de massas constroem a chave para a globalização. Assim sendo, é importante que a comunicação faça por envolver modelos culturais que apelem a uma maior participação democrática de todos os cidadãos na escolha de modelos a adotar, para que se reforce as identidades dos menos beneficiados e não se restrinja o seu direito em escolher a diferença cultural, a liberdade.

“Igualmente a registar parece-nos fundamental o papel do Estado na preservação dos bens e serviços culturais de um povo assegurando criações e produções com vista a promover e proteger a diversidade cultural de uma localidade e/ou país, contra o risco crescente da perda da sua identidade, na medida em que os bens e serviços culturais não podem ser encarados como simples bens de consumo.”² (Pires, 2017: 31)

1.3 - O setor cultural em Portugal

À semelhança de outros países europeus, o setor cultural português tem demonstrado um crescente desenvolvimento a nível social, organizacional e concetual tornando-se relevante para a formação de públicos, para a economia e para a identidade/promoção do país (valorização do património/artes). A construção de espaços de acesso à cultura, o investimento na formação académica, o reconhecimento e crescimento de emprego nas atividades culturais, bem como o aumento dos salários (que conseqüentemente provoca mudança no estilo de vida das famílias) são alguns dos fatores políticos que contribuem para o desenvolvimento e sustento desse setor. Em Portugal, de acordo com as Estatísticas Culturais Europeias, a população com mais habilitações académicas participa mais ativamente nas atividades culturais. (Eurostat, 2016 in Abreu, 2018).

De acordo com o estudo do Jornal Público “*Os portugueses e a cultura: o emprego é pouco e o interesse também*”, publicado no dia 3 de maio de 2019, “Portugal é o quinto país da União Europeia que menos emprega no sector da cultura”.³ Este estudo comprova ainda que os portugueses são dos europeus que consomem menos cultura e a principal razão apontada por 45% dos inquiridos é a falta de interesse. Para além do estudo revelar que quase metade dos participantes sentem falta de interesse em consumir os produtos culturais oferecidos, os mesmos continuam a afirmar que é preciso apostar na cultura e aumentar a atividade cultural no país. Sendo um país que possui um enorme património paisagístico, uma forte gastronomia, uma ampla diversidade artística, diversos eventos culturais reconhecidos e uma afluência significativa de turistas, reúne as características base para usar a economia da cultura no desenvolvimento estratégico do país envolvendo a população. Porém este desenvolvimento deve ter em atenção a formação e adesão do público e os fatores do contexto em que se insere a estrutura e o produto cultural.

² Pires, Patrícia (2017) *Manual de produção das Artes do Espetáculo*. Lisboa: Chiado Editora.

³ Jornal Público: (3 de maio, 2019) *Os portugueses e a cultura: o emprego é pouco e o interesse também*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/05/03/infografia/portugueses-cultura-emprego-interesse-tambem-315>

Segundo Heilbrun (2001) cit. por Abreu (2018) “as instituições de Arte nem sempre são viáveis em todos os locais, isto porque apenas são economicamente viáveis caso tenham audiência suficiente para suportar a atividade”. Por outro lado, as cidades grandes que suportam uma maior produção cultural não garantem que o produto seja acessível a todos devido à elevada procura por parte dos consumidores.

Criar uma matriz para o setor cultural é um processo complexo devido ao dinamismo e variedade das organizações que podemos encontrar. Numa tentativa de caracterizar o setor, Mateus (2010: 45) cit. por Pires (2017: 34) divide-o em 3 subsectores:

- **Atividades Culturais Nucleares** (Artes performativas; Artes visuais e Criação literária; Património histórico e cultural)
- **Indústrias Culturais** (Cinema e Vídeo; edição; Música; Rádio e Televisão; Software educativo e de lazer)
- **Atividades Criativas** (Arquitetura; Design; Publicidade; Serviços de software; Componentes criativas em outras atividades)

Lameira (2006) cit. por Pires (2017: 35) identifica três dimensões estruturantes para a valorização dos bens e serviços culturais:

- **Criação/interpretação**
- **Produção**
- **Distribuição/comercialização**

O que Mateus (2010) define como os 3 subsectores da atividade cultural é complementar à proposta de Lameira (2006) pois envolve a criação e produção das atividades culturais e criativas bem como a comercialização das indústrias culturais. Contudo Lameira parece ser um pouco mais abrangente pois inclui uma componente que em alguns produtos é fundamental, a **distribuição e comercialização** como parte integrante dos serviços culturais. A comercialização acaba sendo uma característica da industrialização que transforma o produto numa mercadoria de rápido consumo. No geral, todos os produtos têm que ser divulgados, a diferença está no tipo de publicidade que é feita pois condiciona a maneira como o público valoriza o produto.

A caracterização e expansão do setor gera necessidades. Para que esta expansão seja acompanhada e rentável é necessário:

- investir na formação dos públicos para que estes sejam ativos na seleção e consumo da oferta cultural;
- desenvolver estratégias de sustentabilidade financeira para que a maior parte das instituições não tenham que depender diretamente de apoios do Estado;
- reforçar as equipas de trabalho para que as mesmas sejam capazes de satisfazer as diferentes tarefas de montagem e produção dos variados espetáculos;
- apostar em estratégias de divulgação dos serviços culturais através dos meios de comunicação e das novas tecnologias digitais (ex: aproveitamento de conteúdos das atividades realizadas num determinado espaço a fim de manter a atividade digital dinâmica como fator de divulgação e atração de público).

O futuro da economia portuguesa, depende da capacidade em valorizar a cultura e o conhecimento no centro das atividades económicas.

“A maior interação entre a cultura, a criatividade e a economia corresponde a um caminho suplementar de alargamento do espaço do setor cultural e criativo e de valorização do respetivo papel no processo de desenvolvimento do país.” (Mateus, 2016: 8)⁴

Os governos dos países europeus e organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tentam medir a criação de riqueza deste setor bem como o seu fator de atratividade para certas cidades/regiões. Contudo o fato do setor cultural ser alargado e estar em constante desenvolvimento, resulta em vários estudos e metodologias abrangentes dificilmente aplicáveis em alguns países ou regiões.

⁴ Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados (julho, 2016) *A economia criativa em Portugal*. Lisboa: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas Disponível em: <https://www.fjuventude.pt/files/files/catalog/Estudo-ADDICT-Economia-Criativa-20200925-105712.pdf>

1.4 - Políticas culturais municipais

As políticas culturais são “processos sociais institucionais, ou seja, práticas de intervenção que vêm agregar e dar sentido a um conjunto de atos, discursos, despesas e práticas administrativas (Dubois: 1999: 7), onde se jogam duas dimensões fundamentais das relações sociais; a cultura e o poder (Costa; 1997)” cit. por Albuquerque, (s.d).⁵

Depois de 25 de abril de 1974, Portugal presenciava a carência de diversidade, o desenvolvimento das políticas culturais parecia não acompanhar as mudanças notadas na sociedade e a cultura não conquistou um lugar de destaque no panorama de desenvolvimento do país. Contudo, as autarquias - representantes do poder local e com maior proximidade à comunidade - têm contribuído para a transformação do setor cultural embora a nível nacional este seja delicado devido à centralização das atividades culturais nas grandes cidades.

As autarquias são responsáveis por grande parte dos equipamentos culturais como os museus, espaços de performance e exposições, centros culturais, bibliotecas, teatros, entre outros. “Desde os meados dos anos 1990, a despesa realizada pelo conjunto dos municípios passou a ser a principal fonte de financiamento público das atividades e serviços culturais, sobrelevando a despesa dos organismos sob tutela do governo”. (cf. Santos, 1998: 92-93; e Neves, 2005a) cit. por Silva et al., (2015)⁶

Em Outubro de 2020, o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura divulgou que “apenas 13.6% dos municípios portugueses disponibilizavam na sua página *web* um plano estratégico municipal para a cultura” (Gama e Costa, 2021).⁷

A interpretação destes resultados poderá ser ainda mais expressiva uma vez que dentro dos 13.6% de municípios que aparentemente divulgavam estes planos, por vezes, o que estava disponível eram compilações das estruturas culturais existentes e eventos que lá ocorrem,

⁵ Albuquerque, Luísa (s.d) *Política Cultural: Conceitos e Tipologias*. Instituto Politécnico de Leiria, aulas abertas. p.91 a 97. Disponível em https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/403/1/Par4_art6.pdf

⁶ Silva A. Babo E. Guerra P (2015) “Políticas Culturais Locais: Contributos para um modelo de análise” *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 78 pp. 105-124. DOI: 10.7458/SPP2015783796

⁷ Gama M.; Costa P. R. (2021) *Políticas culturais municipais: Análise de documentos estruturantes em torno da cultura*. Braga: CECS. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/73581/3/2021_Gama_Costa_Políticas-culturais-municipais.pdf

carecendo de uma estratégia municipal cultural. Esta falta de análise contribui para um retorno financeiro mínimo e por vezes negativo do setor da cultura, enfraquecendo o panorama nacional. As estratégias culturais são projetos de médio a longo prazo, exigindo uma continuidade que o sistema português de rotatividade de poder de 4 em 4 anos dificulta.

“Os dados do Instituto Nacional de Estatística, (2019) (...) fornecem dados esclarecedores sobre as práticas culturais da população: 61.2% não tinham lido nenhum livro como atividade de lazer no ano de 2016; 54,4% não tinham assistido a nenhuma sessão de cinema; 53.5% não tinham visitado locais de interesse cultural; e 32.8% não tinham assistido a nenhum espetáculo de dança, música, ópera ou teatro.” (cit. por Mateus, 2016: 20) ⁸

Estes dados revelam a necessidade da formação de públicos e investimento na educação para que as massas sejam mais exigentes com o que consomem, a fim de aumentarem a sua participação ativa nas atividades culturais. Se não houver esta preocupação constante, a população aceita o que é culturalmente oferecido e acaba por deixar de participar em decisões que devem ser tomadas pelo coletivo. A baixa afluência da população gera a necessidade de repensar a constância da oferta dos conteúdos bem como o método de os fazer chegar ao consumidor.

De acordo com um inquérito publicado a 16 de fevereiro de 2022 pela Fundação Calouste Gulbenkian, 61% dos inquiridos referem a escola como a instituição que durante a sua infância e adolescência “mais se empenhou na realização de visitas a bibliotecas, exposições, museus, monumentos e idas a espetáculos de qualquer tipo.” ⁹

Para que fosse possível avaliar as estatísticas económicas do setor cultural e definir melhor o que é o conjunto de atividades da cultura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) criaram a Conta Satélite da Cultura (CSC). A CSC consiste na análise detalhada da informação relativa a atividades económicas no setor cultural presentes nas Contas Nacionais. De acordo com o INE, a CSC é essencial para reconhecer duas partes estruturantes das atividades económicas no setor cultural: “domínios culturais (conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões

⁸ Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados (julho, 2016) *A economia criativa em Portugal*. Lisboa: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas Disponível em: <https://www.fjuventude.pt/files/files/catalog/Estudo-ADDICT-Economia-Criativa-20200925-105712.pdf>

⁹ Fundação Calouste Gulbenkian: (16 de fevereiro, 2022) “Inquérito às práticas culturais dos portugueses” <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/> consultado a 23 de Maio, 2022

reconhecidas como artísticas) e funções culturais (que traduzem as diferentes fases da produção de produtos culturais)” (Mateus, 2016: 17).

Outro passo importante para o setor ocorreu no dia 21 de fevereiro de 2019 quando ficou determinado e formalizado o Plano Nacional das Artes que tem como objetivos o desenvolvimento de políticas que aproximem a cultura e educação, a valorização da criação contemporânea, a promoção de diversas formas de arte e a preservação do património histórico material e imaterial (Gama e Costa, 2021).

Em Portugal as diferenças do quotidiano e por consequência culturais entre o mundo rural e urbano são acentuadas. Enquanto a cidade afirma o poder cultural e político, por vezes o campo vive sem ter acesso à educação, à saúde ou à cultura. Porém várias aldeias, vilas e cidades começam a apostar no setor cultural através do manifesto das suas tradições como estratégia de atração de público e desenvolvimento da região. Embora a valorização da cultura tenha vindo a aumentar, continua a ser das primeiras áreas a ser sacrificada no plano orçamental do Estado, oscilante entre ciclos eleitorais não chegando a afirmar-se como uma política cultural coesa que responde às necessidades emergentes na sociedade.

Para Portugal, a descentralização é uma realidade distante e mais uma vez as autarquias têm um papel fundamental de implementar políticas culturais adaptadas à sua comunidade, que não estejam sob influência de políticas nacionais, mas sim que resultem das necessidades e vontades das várias juntas de freguesia e da população.

“as políticas culturais desenvolvidas pelas autarquias nos últimos anos baseiam-se: na criação de infraestruturas sem uma preocupação paralela de as colocar (...) ao serviço das suas populações; numa estratégia de democratização cultural pouco consistente baseada no imediatismo de uma fruição cultural de massas; (...) no uso de tradições locais (...) sem que isso seja devidamente potenciado e articulado com dinâmicas nacionais e internacionais; e pela tentativa de afirmação da localidade através do agendamento de eventos culturais”. (Gama e Costa, 2021: 24)

A economia portuguesa só pode originar crescimento quando as atividades e serviços culturais “forem capazes de tirar partido dos fatores mais avançados de competitividade ligados à inovação e à diferenciação.” (Mateus, 2016: 35)

À escala internacional o valor da cultura é muitas vezes medido pela exportação e importação, porém este fluxo só reflete uma realidade parcial. É complexo medir o valor de produtos que não são transferidos em massa e o seu valor funcional em nada se reflete com o valor que lhe é atribuído no seu próprio contexto. Na União Europeia, Portugal é dos países que mais exporta produtos de artesanato e design. O design representa 62% das exportações criativas e os produtos que o país menos exporta incluem-se nas artes performativas como a música (impresa e manuscrita) e os filmes (Mateus, 2016).

As políticas culturais devem fazer um diagnóstico atual e ser aplicadas como ferramentas focalizadas nas exigências do desenvolvimento local para que a cultura possa potenciar outros setores como a saúde, o desporto, a educação e o turismo, que por sua vez vão gerar oportunidades de emprego/capital e minimizar desigualdades territoriais (Santos, s.d).¹⁰

1.5 - A produção e o produtor cultural

Produção é um conceito alargado e pode ser definido de várias formas. É vista como “uma atividade de combinação, transformação e utilização de fatores produtivos que possibilita a criação de um produto passível de ser transacionado e utilizado como benefício para os respetivos consumidores”.¹¹ A palavra produção também pode ser vista como o capital que resulta das empresas, os equipamentos, o trabalho (a intervenção humana na produção) e no contexto artístico é reconhecida como o processo da criação e execução de um produto, como por exemplo um filme, um espetáculo ou um evento. Nas artes do espetáculo também é identificada como o trabalho do produtor/equipa. Segundo a autora Pires (2017: 58), nas artes do espetáculo a produção é compreendida como “o processo de transformação de um conjunto de recursos (artísticos, humanos, financeiros, materiais), que decorrem ao longo de um determinado período (ciclo de produção) e que são geridos (planeados, dirigidos e controlados) com vista a alcançar um fim comum.”

¹⁰ Santos, Domingos (s.d) “Cultura e Desenvolvimento local em Portugal: Decálogo de princípios orientadores para um casamento (mais) feliz” Instituto politécnico de Castelo Branco e Universidade do Minho, CICS. p. 62 a 71

¹¹ Porto Editora – *função de produção* no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$funcao-de-producao](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$funcao-de-producao) consultado a 24 de maio, 2022.

Este processo de produção atende a 3 fases indispensáveis:

- Pré-produção – toda a atividade de preparação: ideia; elaboração; planificação; contratações e licenças; aquisição de bens;
- Produção – período de tempo da execução da atividade cultural: gestão de recursos; montagem; período de ensaios e exibição;
- Pós-produção - finalização da atividade cultural: desmontagem; contabilização da receita; avaliação de custos e realização do relatório da atividade; (Pires, 2017)

O **produtor** é entendido como aquele que cria e que assegura o produto ou serviço. Nas artes do espetáculo é a pessoa que pode assumir diversas responsabilidades como: a gestão financeira, organização da montagem de espetáculos ou eventos diversos, contactos e respetivo acompanhamento (recursos humanos) com os envolvidos, promoção dos serviços e criação dos mesmos, etc. Na música o produtor acompanha todo o processo de criação de uma música ou álbum. É quem orienta as gravações, pode ser o responsável pela masterização, por construir arranjos para as músicas e contribuir diretamente na sua composição, encontrar soluções para que o artista obtenha o que pretende na sua obra, gerir recursos, calendarização, etc. Em Portugal, o papel de produtor foi definido como uma profissão do setor das atividades artísticas em 2006 pelo Instituto para a Qualidade na Formação (IQF). (Pires, 2017)

No dia 1 de janeiro deste ano, 2022, os profissionais da Cultura obtiveram um Estatuto que tem como objetivo o “combate à precariedade e aos falsos recibos verdes e maior proteção social.”¹² Foram criados novos mecanismos de fiscalização e taxas para reduzir a contratação precária. No que diz respeito à proteção social, foi criado um “subsídio de suspensão da atividade cultural” que não existia até à data, “(similar ao subsídio de desemprego) que abrange todos os profissionais da área da cultura e o alargamento de proteção em todas as eventualidades (...)”¹³ O reconhecimento desta profissão em Portugal ainda não é o desejado, porém as medidas

¹² Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais: (1 de janeiro, 2022) “Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura” <https://www.gepac.gov.pt/gepac-destaques/detalhe-destaque?uri=40> consultado a 16 de Maio, 2022.

¹³ Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais: (1 de janeiro, 2022) “Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura” <https://www.gepac.gov.pt/gepac-destaques/detalhe-destaque?uri=40> consultado a 16 de Maio, 2022.

apresentadas anteriormente indicam o esforço em melhorar o panorama nacional da cultura e respetivos trabalhadores.

O papel do **programador cultural** (realizar a mediação entre os campos da produção e a receção do público) é muitas vezes confundido com o do **produtor** pois ambos são vistos como o individuo que liga o artista ao local, ao público o que faz com que estes profissionais tenham um papel ativo no processo de decisão e definição do que é a arte e a cultura. O programador esboça estratégias culturais, recolhe a amostra do artista e divulga a sua arte. O produtor acompanha, garante e contribui diretamente na construção do produto. (Madeira, 2000)¹⁴

Nos dois extremos temos os artistas e criadores que procuram a singularidade e fazer acontecer a sua obra e os intermediários culturais - os que fazem o criador - como os programadores, produtores e os críticos.

1.6 – A cultura em Coimbra

Este tópico destina-se a uma breve caracterização demográfica, geográfica e cultural da cidade de Coimbra complementada com um inquérito realizado por mim aos visitantes da Loja dos Sabores e da Casa da Escrita.

Coimbra, atravessada pelo Rio Mondego, é cidade, distrito e capital da Região Centro de Portugal. Segundo os Censos 2021, a cidade (8ª maior do país) na sua área urbana conta com 99.792 habitantes e 94,65 km² o que se traduz em densidade populacional de 1.054 habitantes por km². O município conta com 18 freguesias que somam 140,796 habitantes. É circundado por municípios onde são valorizadas a gastronomia, as tradições, o património e o turismo rural, como Penacova, Mealhada, Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova, Cantanhede, entre outros. Coimbra é uma cidade com um posicionamento geográfico privilegiado por ficar entre as duas maiores cidades do país, Porto e Lisboa. Tem inúmeros locais de referência e atração turística como o primeiro Panteão Nacional - Mosteiro de Santa Cruz e o túmulo de D. Afonso Henriques; uma das mais antigas universidades do país e da Europa, a Universidade de Coimbra

¹⁴ Madeira, Cláudia (2000) “Novos notáveis /os programadores culturais” *IV Congresso Português de Sociologia*. Disponível em: https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df75d1d543_1.pdf

(UC) (fundada em 1290, declarada em 2013 como Património Mundial da UNESCO); a Igreja da Sé Velha; a Quinta das Lágrimas, o Mosteiro de Santa Isabel e o seu túmulo, entre outros. Com um carácter universitário bastante marcado, para além da UC, a cidade conta com outras escolas do ensino superior público e privado que somam cerca de 35 mil estudantes. Mantendo sempre um papel de destaque no território nacional, Coimbra é considerada uma cidade média onde a identidade se inclina sobre o passado. A imagem estereotipada da cidade assenta na antiguidade, como “estratégia de afirmação de uma identidade sólida e estável que é legitimada pela história, caucionada por símbolos que é capaz de resistir à erosão do tempo e de converter o passado em elemento renovador.” (Fortuna e Peixoto, 2002: 22) cit. in (Moreira e Gomes, 2016: 58)¹⁵

O fato de ser uma cidade média bem situada, beneficia da circulação da cultura entre as grandes cidades, bem como acolhe circuitos alternativos em pontos menos institucionalizados e que por isso geram atividades culturais que se afastam dos grandes complexos de arte. As atividades culturais estão integradas nas políticas da cidade como estratégia de promoção da mesma, através da atração de turistas e público. Visto ser uma cidade com um número significativo de estudantes no ensino superior e de público diferenciado, requer um equilíbrio estratégico entre programações culturais massificadas e programações voltadas para a imagem patrimonial, a história, a religião, a educação e as suas tradições.

“O fomento na cultura em Coimbra está na aposta em práticas de autoria como a escrita, a pintura, a fotografia e o desenho. Deste modo, fomenta-se a atração de potenciais públicos na ótica da diversificação de autores.” (Moreira e Gomes, 2016: 67).

A escrita, a história e os poetas são reconhecidos em instituições como a Casa da Escrita e a Casa-Museu Miguel Torga (abordadas na Parte 2). A pintura e as exposições de fotografia também estão presentes nos Equipamentos Culturais Municipais como: Museu Municipal Edifício Chiado, Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, Casa Municipal da Cultura, Museu Municipal – Sala da Cidade, entre outros. Em 2002, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) instituiu o Prémio Edmundo de Bettencourt com objetivo de homenagear o poeta e cantor da Canção de Coimbra. O prémio “pretendia incentivar a criação de novos temas e o aparecimento

¹⁵ Moreira, L.; Gomes, R. M. (2016) A cultura online em Coimbra e Groningen. *Tourism and Hospitality International Journal*, 6(1), 55-73.

de novos valores neste género musical, através da concessão de um apoio financeiro à edição do melhor trabalho discográfico de originais no género Canção de Coimbra”.¹⁶

Na tentativa de melhorar o panorama da iniciativa de valorização da Canção de Coimbra, em 2012, a CMC alargou o projeto a canções que não eram originais para garantir mais propostas e facilitar os procedimentos de candidatura.

A Loja dos Sabores (abordada na Parte 2), com data de abertura ao público no dia 1 de setembro de 2021, é uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) e da CMC com objetivo de ser a montra de divulgação da gastronomia e produtos da região.

O Convento São Francisco, Património Municipal, é o edifício de maior notabilidade como Centro cultural e de Congressos de Coimbra. O edifício foi adquirido pela CMC em 1986, porém devido a diversas obras de recuperação só abriu ao público em abril de 2016. Conta com diversas salas de conferências, um auditório com capacidade para 1125 lugares, a antiga Igreja que hoje é o palco de espetáculos e outros eventos, o Café-Concerto, salas de exposições, entre outros espaços. Devido à polivalência de todo o edifício, o Convento é o cenário eleito de inúmeras conferências, encontros e colóquios nacionais e internacionais que estimula diversos setores como a educação, as artes e o turismo na região. Este complexo sugere a aposta da autarquia nas artes do espetáculo, como a música, o teatro, a dança, mas também na fotografia, arte plástica e outras exposições. Entre outras instituições que possam ter um papel mais ativo neste setor, a cultura esteve sempre muito ligada à UC e à CMC. Este foco pode desequilibrar o acesso à cultura dos restantes habitantes.

Dia 2 de julho de 2017, Coimbra comunicou a sua candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027. Esta distinção criada pela Comissão Europeia em 1985 é concedida a duas cidades em dois países diferentes, sendo que as cidades devem desenvolver uma programação cultural intensa e criativa que impulse o território. Dia 11 de março deste ano, 2022, Coimbra abandonou o projeto que conta agora com Aveiro, Braga, Évora e Ponta Delgada como finalistas.

¹⁶ Camara Municipal de Coimbra: (2015) “Regulamento municipal do prémio Edmundo de Bettencourt” https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2017/07/coimbra.old_joomlatools-files_docman-files_Regulamento-do-Premio-Edmundo-de-Bettencourt.pdf consultado a 1 de junho, 2022.

“É preciso capacitar a produção artística na cidade. Ligar pontas soltas em termos de equipamentos, agentes, orçamentos e políticas locais. Estamos num momento em que nunca estivemos para isso acontecer, muito positivo e para avançar com a agenda cultural da cidade.” Fernando Matos Oliveira in Coimbra Coletiva.¹⁷

Nesta circunstância é favorável consolidar e aproveitar as estratégias que estavam a ser implementadas no decorrer do concurso no quadro do setor cultural em Coimbra, para que no futuro os objetivos propostos em prol do desenvolvimento da comunidade sejam conseguidos.

1.6.1 – Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita

Durante o meu período de estágio realizei um inquérito com o objetivo de recolher informação sobre a perspetiva e opinião dos visitantes/utilizadores da Casa da Escrita e Loja dos Sabores relativas à oferta e divulgação da cultura em Coimbra. Este inquérito (anexo 2), de caráter voluntário e anónimo, esteve disponível na receção dos dois espaços no período de dezembro de 2021 a março de 2022. Para a sua construção foi identificado como ponto-chave a capacidade de recolher informação rápida, clara e fidedigna dos inquiridos. Desta forma, foi construído um inquérito sucinto, 10 perguntas de resposta fechada (escolha múltipla) e uma pergunta de resposta aberta sobre os objetivos ao qual o inquérito se propõe. As perguntas iniciais incidem sobre uma caracterização social, profissional e demográfica do inquirido. De seguida procura identificar as principais áreas de interesse e satisfação com a oferta atual, segmentando-a sobre diferentes artes e eventos culturais. O inquérito finaliza com a questão de resposta aberta onde se procura entender o que é valorizado bem como a opinião dos inquiridos acerca do panorama cultural em Coimbra. Os dados e gráficos apresentados foram obtidos na plataforma Google Forms® para interpretação dos resultados e avaliação estatística dos mesmos.

¹⁷ Coimbra Coletiva: (2 de maio de 2022) O potencial não chega e outras ideias que saíram do debate sobre a cultura em Coimbra. <https://coimbracoolectiva.pt/2022/05/02/o-potencial-nao-chega-e-outras-ideias-que-sairam-do-debate-sobre-a-cultura-em-coimbra/> consultado em 28 de Maio de 2022.

- **Resultados**

Foram considerados válidos 114 inquéritos. As respostas foram organizadas em três classes:

- Caracterização dos participantes** - pergunta 1 a 4.
- Grau de satisfação com a oferta cultural atual** - pergunta 6, 9 e 10.
- Principais áreas de procura e interesse na cultura** - pergunta 5, 7, 8 e 11

i) Caracterização dos participantes

Os participantes foram caracterizados de acordo com o local visitado, idade, género, nacionalidade e estatuto profissional. Das 114 respostas obtidas 69 (60.5%) foram preenchidas na Loja dos Sabores e 45 (39.5%) na Casa da Escrita. O inquérito contou com 76 respostas do género feminino (66.7%) e 38 do género masculino (33.3%).

96 dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa (84.2%), 7 são da União Europeia (6.1%), 10 são do Brasil (8.7%) e 1 da Rússia (0.9%).

O gráfico apresentado posteriormente caracteriza os inquiridos por faixa etária, sendo que 47 pessoas (41,2%), responderam ter entre 21 e 30 anos. (cf. Figura 1)

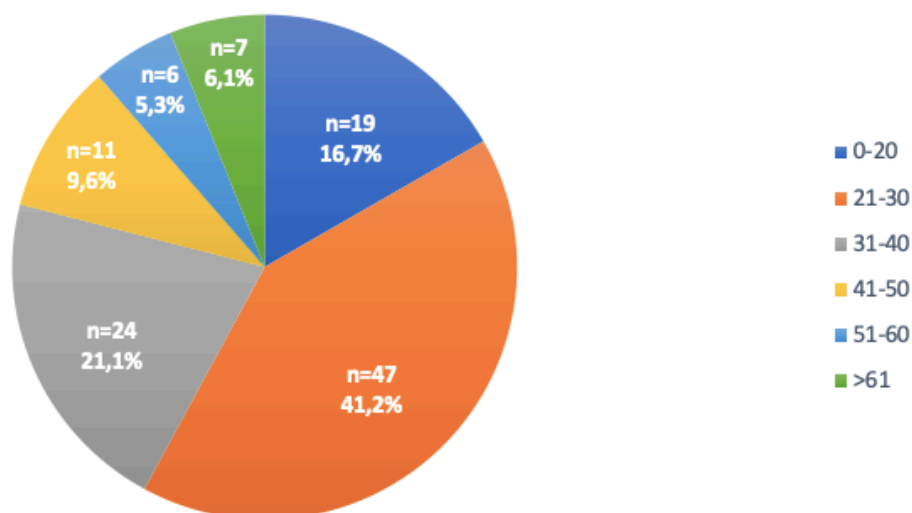


Figura 1: Caraterização dos inquiridos por idade.

Quanto ao estatuto profissional, 50 inquiridos são estudantes (43.9%), 44 estão empregados (38.6%), 16 estão desempregados (14%) e 4 estão reformados (3.5%).

ii) Grau de satisfação com a oferta cultural

De seguida são apresentados os resultados das perguntas 6, 9 e 10 que remetem para a opinião dos inquiridos sobre a oferta cultural da cidade. A pergunta 6 pretende entender qual o grau de satisfação perante: espetáculos ao ar livre; espetáculos de dança, teatro e artes circenses; concertos – música ao vivo; espaços dedicados ao convívio e fusão das artes; atividades como festivais, feiras, romarias; e por último, exposições, apresentações de livros e projetos. (cf. figura 2)

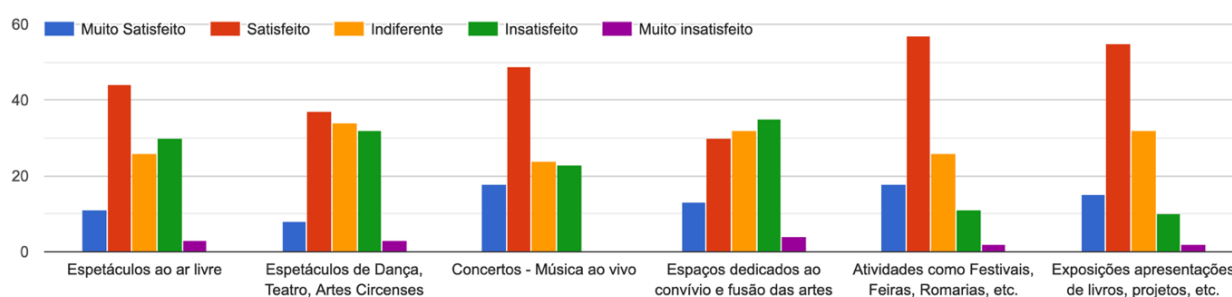


Figura 2: Grau de satisfação dos inquiridos perante as atividades culturais descritas.

Analisando o gráfico presente na figura 2, é de salientar que todos os tipos de atividades apresentaram um grau de satisfação positivo, ou seja, o nº de pessoas satisfeitas sobrepõe o nº de pessoas insatisfeitas. As atividades como “festivais, feiras e romarias” e “exposições, apresentações de livros e projetos” foram as que obtiveram maior grau de satisfação, com 75 (65.8%) e 70 (61.4%) dos inquiridos respetivamente a afirmarem estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a oferta. De seguida os “concertos de música ao vivo” contaram com 67 (58.8%) respostas entre o satisfeito e o muito satisfeito, sendo importante salientar que é a única atividade que não contou com respostas no parâmetro muito insatisfeito.

Os “espetáculos ao ar livre” registaram 55 respostas de caráter satisfatório (48,2%) e os “espetáculos de dança, teatro e artes circenses” 45 respostas (39.5%). Contudo o grau de insatisfação perante estas atividades é notório. Os espetáculos ao ar livre somaram 33 (28.9%) de respostas entre o insatisfeito e muito insatisfeito e os espetáculos de dança, teatro e artes circenses contaram com 35 respostas (30.7%).

Os “espaços dedicados ao convívio e fusão das artes” são os que apresentaram valores mais altos de insatisfação. Com 39 respostas (34.2%) de insatisfeito ou muito insatisfeito.

Todas as atividades registaram números significativos de respostas de indiferença - cor de laranja. As atividades que apresentaram maior indiferença por parte dos inquiridos são os “espetáculos de dança, teatro e artes circenses” com 34 respostas (29.8%) seguidos pelos “espaços dedicados ao convívio e fusão das artes” e “exposições, apresentações de livros e projetos” ambos com 32 respostas (28.1%).

Pergunta 9: Está satisfeito com a promoção e oferta cultural da Cidade?

Esta pergunta vem completar a pergunta 6 sendo que nos permite observar o grau de satisfação de toda a oferta cultural em Coimbra. A esta questão 48 pessoas (42.1%) responderam estar satisfeitas sendo que os restantes, 66 inquiridos (57.9%) responderam não estar satisfeitos com a oferta cultural da cidade.

Na **pergunta 10** é pedido aos inquiridos que classifiquem a qualidade dos eventos culturais em Coimbra numa escala de 0 a 10 valores sendo que a grande maioria das respostas incide nos números intermédios 4, 5, 6 e 7. (cf. figura 3)

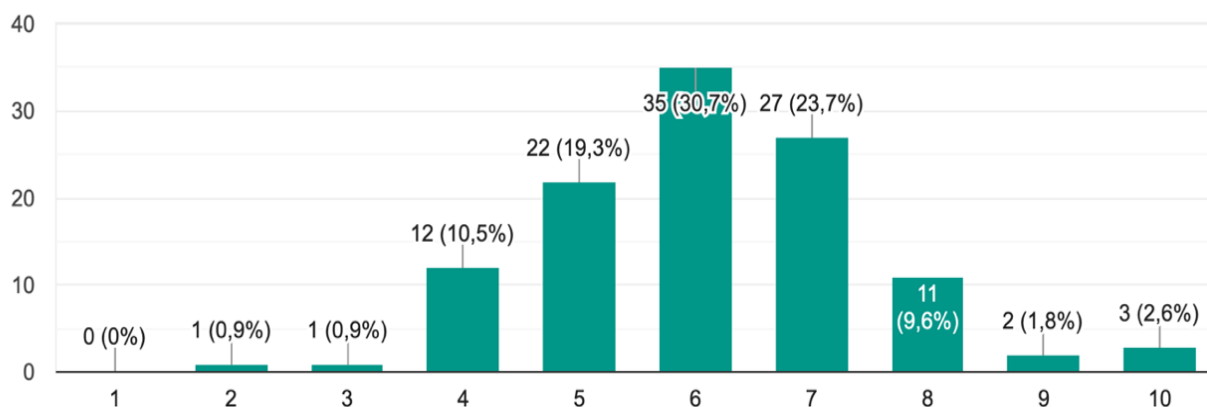


Figura 3: Avaliação dos inquiridos relativamente à qualidade dos eventos culturais em Coimbra.

iii) Principais áreas de procura e interesse na cultura

Nesta última parte, serão apresentados os resultados das perguntas 5, 7 e 8, bem como uma categorização das respostas abertas, de caráter opcional, indicadas pelos inquiridos na pergunta 11, que procura entender a opinião dos inquiridos sobre a cultura da cidade bem como as suas preferências/referências culturais. A **pergunta 5**, permitia selecionar mais do que uma opção e tem como objetivo entender o que é valorizado pelas pessoas quando procuram participar em alguma atividade cultural. (cf. Figura 4)

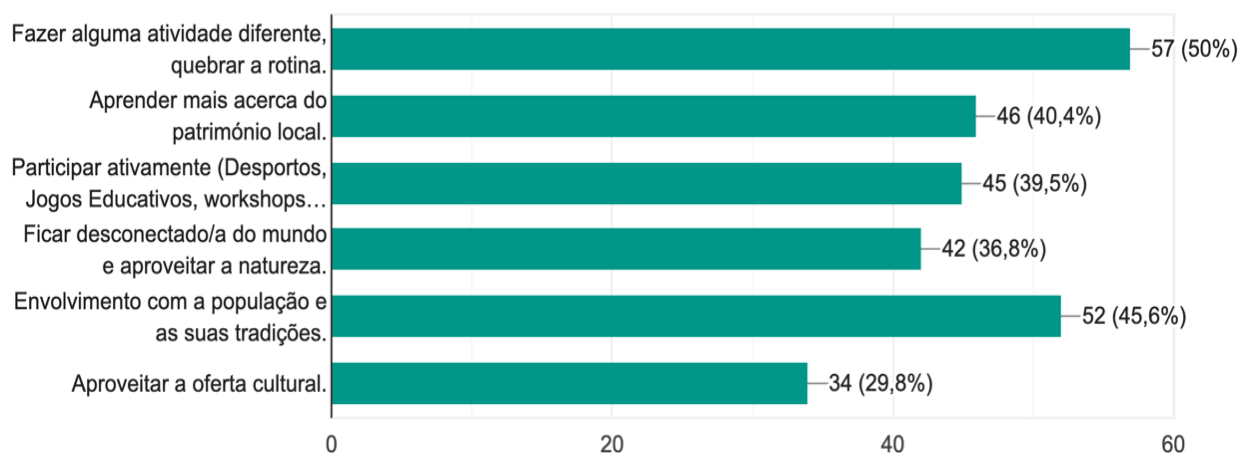


Figura 4: Interesses manifestados na participação em atividades culturais.

A maior parte dos inquiridos procuram na oferta cultural atividades que: quebrem a rotina (57 respostas), proporcionem o envolvimento com a população e respetivas tradições (52 respostas), que ofereçam conhecimentos acerca do património local (46 respostas) e atividades de participação ativa como o desporto, workshops e jogos (45 respostas). Com menos respostas, mas não menos relevantes, 42 pessoas responderam procurar atividades que envolvam a natureza e 34 pessoas responderam que procuram aproveitar a oferta disponível.

A **pergunta 7** pretende saber com que regularidade os inquiridos participam em eventos culturais e foi discriminada em três respostas possíveis: frequentemente; algumas vezes e raramente. A esta questão 11 pessoas (9.6%) responderam raramente; 69 pessoas (60.5%) responderam algumas vezes e 34 pessoas (29.8%) frequentemente.

Pergunta 8: Quem organiza a maior parte dos eventos que frequenta?

- a) A Câmara municipal de Coimbra e Coproduções;
- b) A comunidade e empresas locais (cafés, associações, etc.)

A questão referida pretendia entender o grau de envolvimento dos inquiridos na oferta cultural da CMC, bem como o dinamismo cultural da própria comunidade. A maior parte dos inquiridos 64 pessoas (56.1%) responderam que frequentam eventos organizados pela comunidade e empresas locais. A CMC e coproduções contou com 50 respostas (43.9%).

Pergunta 11 (resposta aberta)

Esta pergunta abrange sugestões e preferências na área da cultura, bem como propostas de melhoria e de opinião dos inquiridos. Para facilitar a interpretação, as respostas foram agrupadas em duas categorias: Sugestões de eventos que gostariam de presenciar em Coimbra e sugestões de melhoria e opinião sobre a promoção e cultura em Coimbra, que se encontram abaixo mencionadas.

Sugestões de atividades que gostariam de presenciar em Coimbra:

- Espetáculos interativos como o vídeo mapping;
- Cinema ao ar livre e atividades desportivas que dinamizem os espaços verdes da cidade e promovam o lazer na natureza;
- Workshops dedicados à agricultura, jardinagem com forte componente educativa e com foco na proteção do ambiente;
- Atividades e concursos que promovam os artistas locais bem como projetos comunitários com objetivo de cativar a população residente e melhorar as zonas mais degradadas da cidade;
- Atividades com ênfase cultural e tecnológico como: a realidade virtual e os Esports;
- Concertos mais diversificados, artistas internacionais e de outras regiões do país. Ex: ópera, orquestras, grupos de música tradicional de outros países;
- Artistas fora do eixo das grandes produções que assentassem em espetáculos mais descentralizados;

Sugestões de melhoria, opinião sobre a promoção e cultura em Coimbra:

- Reforçar ligações entre a autarquia e a Associação académica da UC a fim de esta ser reconhecida como um centro de convívio, conhecimento e fusão das artes.
- Necessidade de inovar o panorama cultural e apostar em novas formas de arte. (artistas que nos dão a conhecer o que há de identitário em Portugal)
- Divulgação abaixo de espetável e oferta cultural das artes do espetáculo focalizada nos grandes complexos de arte.
- A oferta cultural da autarquia não é devidamente divulgada. O site da CMC não satisfaz a procura e não chega a uma percentagem significativa de pessoas.
- Maior envolvimento da população na dinâmica da cidade que possibilite o acesso à cultura.
- Apostar no comércio de rua e no que diferencia a cidade;
- Mais atividades que envolvam a aquisição de novos conhecimentos e permitam uma quebra nos assuntos de rotina: palestras, encontros, debates, workshops;
- Apostar num festival identitário como espaço amplo de fusão das artes na cidade.

“A aposta nas artes de rua, performances e concertos descentralizados é totalmente necessária para mostrar que a cultura faz parte da nossa vida e está presente fora das salas de espetáculo”

“Falta uma boa agenda temática pensada e apoiada em estratégias de desenvolvimento que encaixem no tipo de população residente.”¹⁸

- **Discussão dos resultados**

Na Casa da Escrita a maior parte dos visitantes são estudantes, o que poderá justificar a faixa etária com maior afluência ser dos 21 a 30 anos. Porém enquanto prestava atendimento ao público na Loja dos Sabores, reconheci que a maioria dos seus visitantes eram mais velhos e sobretudo do género feminino, como comprovado na análise deste inquérito. A percentagem de inquiridos portugueses (84.2%) destaca-se em relação ao público estrangeiro.

¹⁸ Duas citações retiradas da pergunta 11 - resposta aberta.

Atividades voltadas para o turismo e Erasmus, recursos humanos capazes de satisfazer as necessidades do público estrangeiro são elementos essenciais para dinamizar os espaços da cidade e o turismo local. A recolha, que conta com 114 respostas, representa uma amostra reduzida, contudo o grau de satisfação dos inquiridos com a oferta cultural é negativo.

Todas as atividades descritas na pergunta 6 registaram respostas de indiferença significativas o que poderá revelar alguma insatisfação e por consequência desinteresse na oferta cultural da cidade. Nesta pergunta também podemos interpretar que os espaços dedicados à fusão das artes e os espetáculos ao ar livre são áreas de procura que aparentemente a oferta cultural não satisfaz.

Durante a análise ao inquérito entendi que a **pergunta 7** - que pretende saber com que regularidade os inquiridos participam em eventos culturais - revelou algum caráter subjetivo no que toca à interpretação dos seus resultados. Sendo as respostas possíveis “raramente; algumas vezes; e frequentemente” a pergunta não contemplou a interpretação subjetiva por parte dos inquiridos incapacitando a atribuição de um valor real a cada opção, ou seja, o raramente do inquirido X pode ser diferente do raramente do inquirido Y. Na minha opinião, um trabalho futuro que contenha esta pergunta deverá apresentar opções de resposta mais objetivas como por exemplo: 1 vez por mês, 2 vezes por mês; todas as semanas. No entanto, analisando os resultados obtidos nesta pergunta, conclui-se que aproximadamente 90% dos inquiridos participa algumas vezes ou frequentemente em atividades culturais.

Apesar da CMC ser responsável por grande parte da oferta cultural da cidade, a maioria dos inquiridos, 64 pessoas (56.1%), respondeu que frequenta eventos organizados pela comunidade e empresas locais. Aparentemente o interesse e consumo cultural de cerca de metade dos inquiridos não assenta na instituição que promove a maior fatia de oferta cultural, contudo os inquiridos reforçam e entendem que no geral, a oferta cultural não é satisfatória e deve ser repensada.

Para terminar saliento que a pergunta 11 contou com respostas que mencionam o mesmo assunto e que o apresentado é uma sistematização de tudo o que foi dito. O descontentamento em relação à promoção e divulgação da oferta cultural em Coimbra foi o tema mais mencionado nas respostas. Várias pessoas afirmaram que a divulgação não é eficaz e que não têm acesso à informação antecipadamente. A valorização e aproveitamento dos espaços ao ar livre, bem como o investimento nas tecnologias (vídeo mapping; Esports; realidade virtual) e atividades interativas também foi mencionado com regularidade. A amostra ainda considerou que as artes do espetáculo estão saturadas, muito centralizadas nos grandes complexos de arte e que a aposta

nas atividades de conhecimento como os workshops e debates devem estar presentes na agenda cultural. As respostas referentes ao envolvimento da população no panorama cultural exprimem o interesse da comunidade em fazer parte de estratégias e eventos com que se identifiquem.

PARTE 2 - Estágio Curricular e Atividades Desenvolvidas na Casa da Escrita

A segunda parte do trabalho é dedicada à apresentação da CMC (2.1), seguida pela caracterização do estágio curricular inserido no Mestrado em Estudos Artísticos (2.2). Posteriormente será exposto um breve contexto das instituições visitadas ao longo do estágio (2.3) e uma análise SWOT à Casa da Escrita (2.4) que foi a principal entidade de acolhimento. De seguida, serão referenciados os relatórios de gestão da Casa da Escrita bem como o funcionamento do fluxo de informação (2.5) e por último as atividades propostas e desenvolvidas por mim à entidade (2.6).

2.1 - A Câmara Municipal De Coimbra

A CMC fica situada na Praça 8 de Maio, numa das extremidades das ruas mais movimentadas de Coimbra, a Rua da Sofia e a Rua Ferreira Borges. Ao lado da CMC, fica a Igreja do Mosteiro de Santa Cruz, um dos principais pontos turísticos da cidade. Nas suas proximidades situam-se ainda outros espaços como o Edifício Chiado, o Arco de Almedina, Centro de Arte Contemporânea e a Loja dos Sabores.

A CMC é o órgão executivo do município que tem como missão definir e executar políticas de desenvolvimento em diferentes áreas. No ano presente, conta com o presidente José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva (vereador da cultura), o vice-presidente Francisco José de Baptista Veiga e nove vereadores: Ana Silva, Carlos Lopes, Ana Vaz, Miguel Fonseca, Francisco Queirós, Carlos Cidade, Regina Bento, Carina Gomes e José Dias.¹⁹

¹⁹CMC (2022) “Executivo Municipal” <https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/municipio/camara-municipal/executivo-municipal> consultado a 5 de maio, 2022)

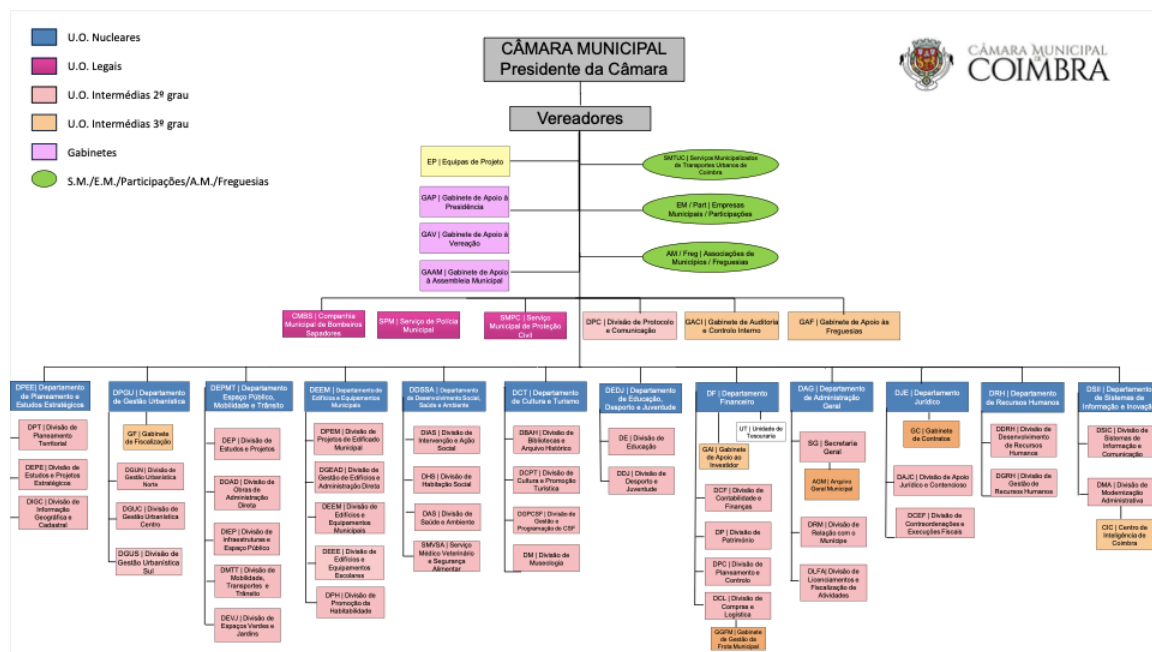


Figura 5: Estrutura orgânica hierarquizada da CMC (disponível no site da CMC).

Equipamentos Culturais Municipais:

- Centro de Arte Contemporânea de Coimbra
- Casa Municipal da Cultura
- Convento São Francisco
- Museu Municipal/ Núcleo da Cidade Muralhada – Torre de Almedina
- Museu Municipal Edifício Chiado
- Museu Municipal/ Núcleo da Guitarra e do Fado de Coimbra – Torre de Anto
- Casa da Escrita
- Casa-Museu Miguel Torga
- Pavilhão Centro de Portugal
- Oficina Municipal do Teatro
- Centro de Artes Visuais
- Teatro da Cerca de São Bernardo
- Museu Municipal – Sala da Cidade

2.2 - Caracterização do Estágio Curricular

O estágio foi realizado na Divisão de Cultura e Promoção Turística da CMC, tendo a duração de 5 meses, de novembro 2021 a março de 2022. A divisão gere espaços como a Casa-Museu Miguel Torga, o Posto de Turismo da praça da república, a Loja dos Sabores e a Casa da Escrita. As instituições de acolhimento foram a Loja dos Sabores e a Casa da Escrita, escolhidas pelo chefe da Divisão Dr. Joaquim Correia. Apesar da Casa da Escrita ter sido referida como a principal instituição de acolhimento, local onde adquiri e coloquei em prática conhecimentos de gestão e produção cultural, foi na Loja dos Sabores que decorreu a maior parte do tempo útil de estágio.

Na Loja dos Sabores trabalhei a comunicação no atendimento ao público, profissionalismo e responsabilidade para com os visitantes e as entidades responsáveis pelo espaço. Embora me tenha afastado dos conteúdos de gestão e programação cultural, visto ter exercido maioritariamente o cargo de lojista, foi fulcral para a realização do inquérito (anexo 2) e assistência aos visitantes no preenchimento do mesmo. Um atendimento ao público eficaz requer algum estudo para conhecer a origem dos produtos e a sua disposição. Quando o cliente quer adquirir um produto, é necessário encaminhá-lo e acompanhar a realização da sua encomenda num Tablet disponibilizado pela Loja, sendo que, caso seja do seu interesse, o cliente pode ainda adquirir o contacto do produtor que se encontra disponível neste mesmo catálogo.

Na Casa da Escrita, a técnica superior responsável pelo meu desempenho foi a Dra. Isabel Carvalho que, no início do estágio, me propôs conhecer vários espaços municipais como o Edifício Chiado, Pátio da Inquisição, Centro de Arte Contemporânea e a Sala da Cidade. Para me contextualizar na programação cultural da Casa foi-me facultado o organograma da CMC para situar a Divisão e a Casa dentro da estrutura orgânica, panfletos da autoria da CMC com informações sobre a Casa, bem como os seus relatórios de gestão²⁰ dos últimos 3 anos.

Nesta instituição prestei vários serviços: assumi a receção, colaborei na organização e assistência em diversos eventos (anexo 1), contribui para a sua manutenção e foi-me dada a possibilidade de propor e desenvolver atividades, cooperando para o bom funcionamento da Casa e cultura em Coimbra.

²⁰ CMC (2022) Relatórios de gestão <https://www.cm-coimbra.pt/areas/transparencia/orcamento-municipal/relatorios-de-gestao> consultado a 3 de junho 2022.

2.3 - Breve contexto histórico das instituições

- **A Casa Municipal da Cultura de Coimbra**



Figura 6: Casa Municipal da Cultura de Coimbra. (Foto da autora)

A Casa Municipal da Cultura fica situada na Rua Pedro Monteiro. Alberga a Biblioteca Municipal de Coimbra, o Teatro Bonifrates, o coro Carlos Seixas e a Divisão de Cultura e Turismo. A biblioteca foi inaugurada em 1922 no piso superior do Claustro do Mosteiro de Santa Cruz e foi transferida em 1933 para as atuais instalações da Casa Municipal da Cultura. Ao longo da sua existência foram integrados novos mecanismos como um núcleo de leitura especial com documentos em braille e áudio, o serviço de apoio às bibliotecas escolares, a Imagoteca, entre outros. Estes mecanismos foram integrados com o objetivo de chegar a todos os públicos e assim garantir um maior acesso à cultura. Para alargar a sua oferta a zonas mais deslocadas do centro, em 2001 deu-se a abertura de algumas Bibliotecas Anexas e o Bibliomóvel, uma biblioteca que viaja pelas freguesias do concelho. A Casa Municipal promove ainda na sua entrada uma sala de exposições dinâmica de acesso gratuito aos seus visitantes.

- **A Loja dos Sabores da Região de Coimbra**



Figura 7: Interior da Loja dos Sabores. (Foto da autora)

A Loja dos Sabores abriu ao público no dia 1 de setembro de 2021 e o edifício que a integra fica situado na Rua Ferreira Borges em Coimbra. Com o objetivo de instalar serviços municipais, o edifício foi adquirido pela CMC por 585 mil euros e contou com uma requalificação no montante de 339 mil euros. A Loja não faz a comercialização direta de produtos locais ou lembranças, mas sim uma exposição de produtos da região de Coimbra promovendo a sua divulgação. Nasceu da vontade de duas entidades – CIM RC e CMC - sustentada em dois projetos: o projeto “Food Corridors” e o projeto da “Região Europeia de Gastronomia 2021-2022”²¹. Se o primeiro se debruça sobre possíveis soluções sustentáveis para os desafios dos sistemas alimentares urbano-rurais, a construção de um “corredor” que facilite uma ligação urbano-rural, o segundo, além de salientar a riqueza gastronómica da região, também procura a geração de ambientes de produção e consumo que assentem numa base de sustentabilidade económica, cultural, social e ambiental.

²¹ CIM (2 de Setembro de 2021) Loja dos Sabores da Região de Coimbra <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/loja-dos-sabores-da-regiao-de-coimbra-abriu-na-baixa-de-coimbra/>

Assim sendo, a Loja funciona como uma exposição de produtos regionais e um posto de turismo do distrito. Para além de conter 62 produtos (anexo 3) dos vários municípios da região²² dispõe de merchandising grátis como t-shirts, diversos panfletos, mapas, roteiros que incluem os principais monumentos históricos, museus e jardins, pequenos livros e compilações sobre atividades desportivas e experiências gastronómicas.

Os visitantes podem ainda consultar um catálogo online²³ e físico que contém todos os produtos expostos e o contacto dos seus respetivos produtores/vendedores. Este catálogo tem como objetivo ajudar os produtores no escoamento dos seus produtos por todo o país bem como incentivar à transformação digital das pequenas empresas da região. Os visitantes contam com o apoio das colaboradoras da Loja para realizar a compra dos produtos ou entrar em contacto com os seus vendedores.

Para além da divulgação, a CIM RC anunciou que a Loja contará com um programa de dinamização cultural com sessões didáticas, provas de produtos, lançamentos de publicações, entre outros. Durante o período de estágio, não foram realizadas quaisquer atividades.

Afluência de visitantes na Loja durante o período de estágio:

Novembro:	246 visitantes
Dezembro:	246 visitantes
Janeiro:	159 visitantes
Fevereiro:	168 visitantes
Março:	184 visitantes

²² Os 19 municípios que fazem parte da CIM da Região de Coimbra: Arganil; Cantanhede; Coimbra; Condeixa-a-Nova; Figueira da foz, Góis; Lousã; Mira; Miranda do Corvo; Montemor-o-Velho; Oliveira do Hospital; Pampilhosa da Serra; Penacova; Penela; Soure; Tábuca; Vila Nova de Poiares; Mealhada; Mortágua;

²³ CIM: Catálogo online da Loja dos Sabores da região de Coimbra <https://tastecoimbraregion.pt/static/catalogo.pdf> consultado a 20 de Maio, 2022.

- **A Casa-Museu Miguel Torga**



Figura 8: A Casa-Museu Miguel Torga. (Foto da autora)

Situada na Rua Fernando Pessoa em Coimbra, esta Casa foi mandada construir por Miguel Torga e a sua mulher, Andrée Crabbé²⁴, no início dos anos 50. Em dezembro de 2004 passou a ser propriedade da CMC.

Adolfo Correia da Rocha²⁵, conhecido pelo pseudónimo Miguel Torga nasceu em 1907 em S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, Vila Real. Aos 24 anos licenciou-se em Medicina em Coimbra, onde exerceu a sua atividade clínica durante vários anos. Em simultâneo construía uma intensa produção literária em vários géneros como a poesia, o romance, o conto, o ensaio e o memorialismo, com a qual se afirmou nacional e internacionalmente como um dos grandes escritores de Portugal do século XX.

²⁴ **Andrée Jeanne Françoise Crabbé Rocha** (Nantes, 1917 – Coimbra, 2003) era doutorada em Filologia Romântica na Universidade de Lisboa com a tese intitulada “O teatro de Garrett”. Fez traduções para francês de textos de Miguel Torga. Memorial 2019: Andrée Crabbé Rocha <https://memorial2019.org/presos/andree-crabbé-rocha> consultado a 4 de Abril de 2022.

²⁵ Câmara Municipal de Coimbra: Miguel Torga (Adolfo Correia da Rocha, 1907-1995) https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2012/04/coimbra.old_joomlatools-files_docman-files_MT_biografia.pdf consultado a 10 de Março de 2022.

Foi o primeiro escritor a ganhar o Prémio Camões (1989), considerado o mais importante da literatura que visa premiar um conjunto de obras de um autor.

Espaços da Casa-Museu

- Jardim;
- Garagem;
- Piso 0; sala de leitura, sala de jantar e a receção.
- Piso 1; um quarto de visitas, o quarto de Miguel Torga, o seu escritório e o quarto da sua filha Clara.

A Casa-Museu mantém-se muito semelhante ao tempo em que Miguel Torga a habitava, facto que lhe confere uma beleza própria e proximidade com o poeta. Porém, por questões de respeito à privacidade do poeta, o seu quarto foi transformado numa sala de exposições que contém objetos pessoais como rascunhos, canetas com que escrevia, acessórios, entre outros. Sendo uma casa de família transformada em Casa-Museu, não é um espaço pensado para eventos de grande dimensão e por isso as visitas devem ser feitas em grupos pequenos. A ausência de um espaço de estacionamento e a sua localização podem ainda dificultar a afluência dos seus visitantes.

Além do seu funcionamento como museu, a Casa conta com algumas atividades que assentam maioritariamente em datas relacionadas com a vida do poeta. As mais frequentes são referentes a lançamentos de livros, pequenas conferências, sessões de leitura e apontamentos musicais. Tem a capacidade máxima de 25 pessoas, sendo que no exterior poderá chegar às 30 pessoas.

“Quem quiser conhecer-me, leia-me.” – Miguel Torga

- **A Casa da Escrita**



Figura 9: Salão da Casa da Escrita (Foto da autora)

A Casa da Escrita é tradicionalmente conhecida por “Casa do Arco”. Fica situada na Rua João Jacinto em Coimbra e até 1883 pertenceu aos Viscondes do Espinhal, cujo brasão pode ser visto na fachada principal da casa. Foi comprada pelo Doutor João Jacinto da Silva Correia, professor Catedrático da Faculdade de Medicina e o seu bisneto, João José Cochofel (1912-1982), poeta, foi o último morador da Casa. Este poeta recebia inúmeros intelectuais e artistas da época na sua casa, como Miguel Torga, Joaquim Namorado, Fernando Lopes Graça, Michael Giacometti, Eduardo Lourenço, entre outros. Foi um dos principais responsáveis e fundadores das revistas “Vértice”; “Altitude”; “Seara Nova”; “Presença” e “Gazeta Musical e de Todas as Artes”.

Em 2002 a Casa foi adquirida e requalificada pela CMC e em 2005 deu-se o início da reabilitação do edifício sob a responsabilidade do Arquiteto João Mendes Ribeiro.

Em Setembro de 2010 as obras foram concluídas e nesse mesmo ano, dia 28 de Novembro, deu-se a inauguração da Casa da Escrita. Em 2011, recebeu a distinção do Prémio Municipal da Arquitetura “Diogo de Castilho”²⁶.

Em meados do séc. XX, a Casa da Escrita era frequentada por pensadores, investigadores e artistas de uma determinada classe. Nos dias de hoje é um espaço municipal dedicado à divulgação do livro e promoção da escrita, em estreita ligação com outras áreas da cultura. Com o passar do tempo, esta Casa tem vindo a alargar o seu público através de atividades diversificadas, como concertos para crianças e jovens, jogos, workshops didáticos, espetáculos de magia, entre outras.

Espaços da Casa:

Piso 0: Receção; Biblioteca Eduardo Lourenço; Casas de banho; Cozinha industrial (inativa);

Piso 1: Salão; Biblioteca José João Cochofel; Sala de Jantar; Jardim; Cozinha; Residência Artística;

Piso 2: Duas Salas de Exposições; Escritórios; arquivo aberto;

Colaboradores da Casa:

Dra. Isabel Carvalho – Técnica Superior

Dr. João Rasteiro - Técnico Superior

Lurdes – Técnica Operacional

António Vilhena – Curador

²⁶ Este prémio destina-se a distinguir “obras, cuja conceção e qualidade arquitetónica sejam relevantes exemplos na realidade edificada do município. (...) podem concorrer ao prémio arquitetos na qualidade de autores de variados projetos relativos a obras concluídas até ao ano civil anterior ao da atribuição do prémio.”

CMC: Prémio Municipal de Arquitetura Diogo de Castilho 2021 <https://www.coimbra.pt/2021/05/premio-municipal-de-arquitetura-diogo-de-castilho-2021-com-valor-pecuniario-de-10-000e/> consultado a 5 de Março de 2022.

Residência artística

A residência artística consiste na inserção de um artista num contexto cultural, seja ele uma universidade, um centro cultural ou uma associação, com o objetivo de desenvolver um processo de criação, reflexão, partilha e desenvolvimento da sua arte.

No caso da residência artística da Casa da Escrita, os interessados devem contactar a CMC, dirigindo-se ao Presidente ou ao Diretor da Divisão, Dr. Francisco Paz. Neste primeiro contacto devem expor a sua proposta e o motivo pelo qual pretendem ocupar a residência. Em caso de deferimento, a CMC propõe que estes desenvolvam uma atividade na Casa da Escrita em troca do alojamento gratuito. A residência artística conta um quarto com 2 camas, uma sala de estar, uma casa de banho privada e uma cozinha. Os residentes têm ainda a possibilidade de disfrutar de todos os espaços da Casa e aproveitar a oferta cultural da mesma.

Durante o período de estágio verificou-se uma exceção. A atriz São José Correia esteve alojada um mês na residência da Casa para a realização do filme “A Bela América” de António Ferreira. Embora não tivessem realizado nenhuma atividade, a proposta foi aceite uma vez que algumas gravações do filme foram realizadas no espaço da Casa, contribuindo para a sua divulgação e funcionando como patrocínio direto da CMC à realização do filme.

O arquivo é um espaço dedicado ao estudo e à leitura, contendo diversas revistas, cartazes, jornais, poemas, livros infantis e dicionários, sendo um dos sítios com maior afluência da Casa. Consiste num espaço que precisa de ser vigiado, não só para garantir um ambiente propício ao estudo, mas também por ser um local de arquivo de obras literárias, apresentadas e oferecidas à Casa, que se encontram expostas para que os seus visitantes as possam consultar no local.

A receção da Casa da Escrita está responsável por receber e orientar os visitantes e participantes das atividades, pelo registo das entradas, serviço de telefonista, gestão de inscrições para atividades com limite de participação e pela garantia do cumprimento das normas de higienização da Direção Geral da Saúde (DGS).

Na receção é importante o domínio das línguas estrangeiras como o inglês, espanhol e francês. Nesta, ocorre ainda a divulgação de outros eventos, habitualmente pelo Centro de Artes Visuais e outras entidades, através de flyers e cartazes afixados.

2.4 - Análise SWOT da Casa da Escrita

A fim de aprofundar os meus conhecimentos sobre a Casa da Escrita e a dinâmica cultural de Coimbra foi-me proposto, pela Dra. Isabel Carvalho, explorar o espaço da Casa e realizar uma análise SWOT simplificada sobre a mesma. Essa análise foi propositadamente realizada antes de presenciar quaisquer atividades, com o objetivo de despertar a minha visão e espírito crítico para os pontos fortes e fracos da Casa.

A análise SWOT apresentada de seguida foi sustentada pela experiência ao longo do estágio e é acompanhada por uma breve proposta de melhoria.

A análise SWOT é uma técnica que se destina a especificar os objetivos, os riscos e identificar os fatores externos e internos que podem ser vistos como ameaças ou oportunidades ao nosso projeto. é utilizada como um indicador da situação organizacional e pode ser usada por qualquer pessoa que pretenda analisar um cenário, desde uma empresa, um projeto, um evento em particular, entre outros. A aplicação de uma análise SWOT regular pode ser usada para comparar resultados e perceber o impacto de novas medidas que possam representar uma mudança cultural da organização.

Divide-se em 4 variáveis:

Strengths (Forças) – Vantagens internas comparativamente a outros espaços ou empresas.

Weaknesses (Fraquezas) – Desvantagens internas comparativamente a outros espaços ou empresas.

Opportunities (Oportunidades) – Aspectos positivos com potencial de crescimento.

Threats (Ameaças) – Aspectos negativos com potencial de comprometer os objetivos.

<ul style="list-style-type: none"> • Strengths (Forças) - Residência artística. - Espaços para eventos exteriores e interiores com configurações diversas. - Reconhecimento arquitetónico a nível europeu. - Espaço de consulta e estudo com acesso à internet (Biblioteca e arquivo). - Áreas interiores com boa iluminação e facilmente arejadas. - Boa localização demográfica. - Valor patrimonial da Casa e de interesse público. - Elevador, cozinha, jardim e ar condicionado. - Atividades variadas com pouca concorrência na cidade. - Estrutura com manutenção frequente - Capacidade de acolher diversas atividades simultaneamente - Acolhimento de estágios curriculares e profissionais - Qualquer pessoa pode realizar atividades na Casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Weaknesses (Fraquezas) - Fraco espaço para estacionamento. - Falta de conhecimento sobre a Casa e as suas possibilidades por parte dos visitantes e residentes em Coimbra. - Fraca divulgação da Casa na cidade. - Falta de regularidade na programação. - Programação repetitiva e dirigida a públicos específicos. - Dificuldade de acesso à internet em todas as divisões. - Atividade social online muito escassa e tardia. - Falta de adesão e atividades dirigidas ao público estrangeiro - Mau aproveitamento de conteúdos pós-produção para divulgação - Material informático antiquado (colaboradores); - Os estudantes/visitantes/conferencistas só podem aceder à internet se tiverem o seu próprio equipamento;
<ul style="list-style-type: none"> • Opportunities (Oportunidades) - Aproveitamento da residência artística para dinamização da Casa. - Centro de dinamização de Cultura/Arte. - Apoio e parcerias com projetos independentes. - Intervenção mais ativa no plano e divulgação cultural da Cidade. - Produção de atividades regulares para todo o tipo de público. - Criação e divulgação de conteúdo próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Threats (Ameaças) - Baixa atividade de programação. - Número de visitantes baixo - Cair numa progressiva degradação e falta de interesse público por carecer de atividades. - Falta de recursos humanos para realização de atividades mais frequentes e variadas. - Falta de domínio das línguas estrangeiras por parte dos colaboradores;

O edifício da Casa da Escrita é um complexo que permite a ocorrência de atividades em simultâneo, com configurações diferentes e cheio de potencialidades para ser reconhecido como um grande Centro Cultural em Coimbra. Está localizado na Rua João Jacinto na alta de Coimbra. Esta localização do ponto de vista geográfico é de difícil acesso a viaturas, a Casa conta apenas com 2 lugares de estacionamento, porém do ponto de vista demográfico é uma boa localização uma vez que está no centro histórico da cidade (local com grande afluência turística) com proximidade à comunidade estudantil.

Relativamente à comunicação e divulgação da Casa, é necessário reavaliar os métodos utilizados, bem como valorizar o potencial do espaço. A divulgação dos eventos culturais é realizada através do site da CMC. Este contempla um separador “Agenda” onde é possível pesquisar todos os eventos que já decorreram ou vão decorrer em Coimbra, sendo possível filtrá-los por categorias – literatura, música, conferências, entre outras. Não é possível, no entanto, pesquisar eventos por local, p.e. só eventos da Casa da Escrita. Reparo ainda que a funcionalidade da pesquisa por categorias apresenta algumas falhas, como a omissão de certos eventos por não estarem devidamente categorizados ou terem sido inseridos noutra categoria, acabando por limitar a divulgação da oferta cultural. Desta forma o utilizador é induzido em erro, tendo de confirmar na lista total de eventos a decorrer na região “Todos os Eventos” - um processo que pode tornar-se um pouco exaustivo. Na minha opinião, seria importante rever a eficácia da divulgação cultural atual, sugerindo um método de pesquisa por local/instituição no site da CMC e assegurando a divulgação atempada dos eventos. A criação de separadores por instituição poderia atuar não só como meio de divulgação e registo dos eventos, como também para a criação de diversos tipos de conteúdos através dos seus visitantes e atividades desenvolvidas. Esta adaptação poderia aumentar o alcance do site da CMC e da cultura em Coimbra.

Para além de uma melhoria na divulgação do site, considero que seria importante a criação de páginas oficiais nas principais redes sociais, Facebook e Instagram. Esta é uma das fraquezas apontada na análise SWOT. Estas plataformas permitem a criação de eventos digitais onde o público pode aceder e assinalar o seu interesse no evento e inclusive guardá-lo no seu calendário. O aproveitamento de conteúdos dos eventos nestas plataformas seriam um ponto-chave na estratégia digital para a divulgação desta entidade. Raras são as atividades que contam com um registo fotográfico por parte da CMC, no entanto estes conteúdos aplicados a uma rede social aumentariam a exposição da Casa e despertariam o interesse e atenção do público. Como referido na análise, também a residência artística poderá ter um impacto benéfico nesta vertente.

Com a minha presença mais regular na Casa nos meses de fevereiro e março, foi-me possível identificar outra fraqueza - a divulgação tardia ou nula dos eventos - exemplificando, a conferência sobre o Dia Internacional da Mulher²⁷, agendada e realizada no dia 8 de março na Casa da Escrita, não foi divulgada no site. Fazendo uma análise comparativa no site da CMC, reparo na programação do Convento São Francisco. Os eventos desta entidade têm um caráter mais complexo e exigem um período maior de pré-produção que resulta em eventos divulgados com 1 a 2 meses de antecedência. A divulgação tardia na Casa da Escrita prejudica o conhecimento prévio e a afluência dos visitantes nas atividades. Sendo maioritariamente menos exigente que a do Convento São Francisco, a sua divulgação deveria ser mais eficaz.

O maior de número de visitantes da Casa corresponde a estudantes que utilizam o arquivo como local de estudo e seria importante reavaliar o espaço para uma maior adaptação do mesmo a este público. A Casa devia ter pelo menos um computador para possibilitar ao estudante o acesso à internet no espaço.

De seguida, apresento algumas propostas de melhoria com o objetivo de combater algumas fraquezas e fortalecer as potencialidades da Casa:

- Criação de um *flyer* atualizado com as informações sobre as possibilidades e ofertas da Casa, nomeadamente a residência artística.
- Criação de um *flyer* sobre a história e espaços da Casa para difusão nas Universidades, associações, postos turísticos (como a Loja dos Sabores), entre outros.
- Reforçar a sinalização e identificação da Casa no próprio edifício.
- Melhorar o sinal da Internet nos vários espaços da Casa para potencializar a afluência de estudantes e empresas ao local.
- Investir na divulgação digital das atividades da Casa da Escrita, bem como aproveitar os conteúdos pós-atividade.
- Cartazes em pontos chave da cidade, escolas, associações, cafés e universidades.
- Apostar na comercialização de livros editados pela CMC.
- Venda de merchandising / material básico de estudo personalizado com o nome da Casa.
Ex: (lápiz, canetas, cadernos).

²⁷ Conferencistas: Doutoradas Margarida Mano, Susana Pita Soares e Liliana Pimentel.

- Adequar e equilibrar a frequência de atividades já realizadas nos anos anteriores. Ex: em 2019 ocorreram 11 apresentações de livros, 15 conferências/congressos e apenas 2 ateliers para crianças, 2 atividades musicais.
- Programar atividades com maior regularidade para todo o tipo de público e apostar em atividades diferentes das mencionadas nos relatórios de gestão.

É claro que nem todas as propostas podem ser concretizadas com a brevidade desejada, porém a Casa reúne condições para aumentar a sua dinamização e ser um espaço de referência na cultura portuguesa.



Figura 10: Jardim da Casa da Escrita (fornecida pela Casa).

2.5 - Gestão e programação da Casa da Escrita

A gestão e programação da Casa da Escrita é da responsabilidade dos seus colaboradores e do curador. Qualquer falha de comunicação entre estes, pode prejudicar gravemente o funcionamento da Casa. Durante o estágio foram-me apresentados os relatórios de gestão de 2018 a 2021, que contêm informações detalhadas como sejam os custos de todas as ações, as atividades realizadas na Casa e o número de visitantes por mês.

A Casa da Escrita requer a realização de relatórios de gestão, pela Dra. Isabel Carvalho, que respeitam a ordem das ações presente no documento intitulado “Orçamento das Grandes Opções do Plano para 2022 – GOP” apresentada de seguida:

Código G.O.P.: 04 005 2020/256 – Casa da Escrita

Ações:

- 1- Aquisição de equipamento
- 2- Aquisição de serviços
- 3- Edições
- 4- Programação Cultural
- 5- Cachets, alojamentos e refeições
- 6- Prémio João José Cochofel/Casa da Escrita
- 7- Seguros
- 8- Direitos de Autor
- 9- Aquisição de bens

- **Relatório de gestão 2018**

Em 2018 a Casa da Escrita acolheu 86 atividades nomeadamente:

14 apresentações de livros; 11 visitas guiadas; 11 conferências/congressos; 7 atividades musicais; 7 ciclos de debates; 7 ateliers para crianças; 7 evocações/comemorações; 5 jantares temáticos; 4 atividades teatrais; 4 exposições; 3 colóquios; 2 workshops; 2 ciclos literários; 1 produção fotográfica; 1 residência artística.

No que diz respeito ao registo de visitantes a Casa registou com 3882 presenças que incluem visitantes nacionais e estrangeiros. Os meses de maior afluência foram março (439), abril (509) e novembro (570). Comparativamente com o ano anterior, constatou-se um aumento de 12.7% de visitantes (mais 440).

Registou-se ainda uma maior afluência de visitantes estrangeiros (agosto) sobretudo de nacionalidade espanhola, francesa, brasileira e italiana.

- **Relatório de gestão 2019**

Em 2019 a Casa acolheu 67 atividades nomeadamente:

11 apresentações de livros; 15 conferências/congressos; 7 visitas guiadas; 5 ciclos de conversas; 5 jantares temáticos; 4 encontros; 4 exposições; 3 workshops; 3 residências artísticas; 2 atividades musicais; 2 ateliers para crianças; 2 colóquios; 2 filmagens de curta-metragens; 1 evocação/comemoração e 1 produção fotográfica.

Comparativamente com o ano anterior, constatou-se uma diminuição de visitantes (menos 102). Os meses de maior afluência foram novamente março (439), abril (514) e novembro (441). Acolheu menos 256 visitantes nacionais relativamente a 2018.

- **Relatório de gestão 2020**

Em 2020 a Casa acolheu 23 atividades nomeadamente:

3 apresentações de livros; 3 visitas guiadas; 5 recitais de leitura; 2 atividades musicais; 1 colóquio; 1 evocação literária e 1 ciclo de espetáculos (de música e leitura);

Em 2020 a Casa da Escrita contou com 927 presenças e esteve encerrada de 16 de março a 31 de maio devido à pandemia COVID 19. Comparativamente com 2019, ocorreu uma diminuição de 75.42% de visitantes (menos 2853) facilmente justificada pela pandemia. Os meses de maior afluência foram janeiro (124), setembro (113) e novembro (121). Registou-se ainda uma acentuada diminuição de afluência de visitantes estrangeiros (menos 62.37%).

- **Relatório de gestão 2021**

Em 2021 a Casa acolheu 50 atividades (mais 27 que no ano anterior) nomeadamente: 4 apresentações de livros; 13 atividades para crianças; 11 espetáculos de teatro/magia; 5 residências artísticas; 5 sessões de leitura; 4 conversas; 2 conferências; 2 visitas guiadas; 2 evocações literárias; 1 atividade musical e 1 filmagem de longa-metragem.

Em 2021 foram registadas 1547 presenças e a Casa esteve encerrada de fevereiro a 5 de abril e de 27 de dezembro a 17 de janeiro devido à pandemia. Comparativamente com 2020, a Casa contou com mais 620 visitantes. Os meses de maior afluência foram junho (204), julho (202) e dezembro (234).

A análise dos relatórios de gestão relativos aos anos anteriores reflete alguma conformidade nos eventos realizados. Os mais frequentes são apresentações de livros, conferências e sessões literárias. No decorrer do meu período de estágio, de janeiro a março de 2022, a frequência de eventos culturais aumentou. Contudo, a gestão e programação cultural da Casa foi ao encontro à dos anos anteriores, atraindo o mesmo tipo de público. Ao longo do estágio presenciei a vontade dos colaboradores em mudarem o plano geral destas atividades e alargarem os eventos da Casa a um público mais abrangente.

2.5.1 - Fluxo de informação da CMC

A comunicação interna da CMC é feita através da plataforma My Doc. Esta consiste numa solução informática desenvolvida pela Associação de Informática da Região Centro (AIRC) que permite a gestão documental e de processos de uma forma ágil entre os seus colaboradores. Esta plataforma permite iniciar a desmaterialização e a digitalização de organizações que se encontram dependentes de métodos mais tradicionais/convencionais, possibilitando o contacto eletrónico entre os trabalhadores e funcionando como um arquivo digital e cronológico das comunicações e informações que estas contêm. Assim sendo, é a plataforma pela qual é feita a gestão e programação das atividades da Casa. A circulação de documentos respeita a hierarquia da CMC: Casa da Escrita – Chefe e Diretor da Divisão – Departamento de Cultura e Turismo – Gabinete de apoio à presidência - Presidente. Quando a proposta é aprovada, a documentação faz o percurso no sentido inverso até à Casa da Escrita e os colaboradores iniciam a preparação das atividades.

A maior parte das atividades (conferências, apresentações de livros, evocações) não requerem uma grande preparação. Exigem contactar os participantes, estabelecer o compromisso, criar um texto para a folha de Sala e preparar o Salão da Casa. Porém há atividades que requerem outro tipo de preparação prévia, nomeadamente a atividade realizada no dia 25 de Fevereiro de 2022 onde se comemorou os 108 anos do nascimento de Amélia Janny (descrição em 2.6.3). Esta atividade envolveu uma conferência, uma exposição de fotografias e uma apresentação musical. Para a realização da mesma foi necessário:

❖ **Informação para as folhas de Sala**

A informação para o texto necessita de alguma pesquisa e é comum incluir outros ficheiros como fotos e vídeos. É reunida pelos colaboradores da Casa, revista e aprovada pela Divisão, comunicada aos superiores e por último reencaminhada para os responsáveis pelo tratamento de imagem e impressão.

❖ **Contacto com 3 gráficas para a impressão das fotos para a exposição e folhas de Sala**

Para efeitos de orçamentação, os técnicos da Casa ficam responsáveis pela aquisição de pelo menos 3 orçamentos diferentes, obtidos através de contactos com diversas empresas. A obrigatoriedade deste processo permite à entidade municipal comparar e minimizar os custos associados ao evento. A montagem da exposição ficou a cargo da CMC.

Neste tipo de atividade, os contactos internos são constantes. Durante esta etapa, são analisadas questões técnico-logísticas do evento e é assegurado o bom planeamento da programação, uma vez que, caso haja concordância da Divisão e Departamento, esta atividade será reencaminhada para validação final por parte do Gabinete de Apoio ao Presidente e o mesmo. Será esta a versão apresentada à Divisão de Compras e Logística da CMC para solicitar autorização das despesas e verificação da existência de fundos disponíveis.

❖ **Contacto com os participantes**

O contacto com os participantes é feito pelo responsável pela proposta, neste caso, o Curador António Vilhena foi o responsável por contactar os participantes e estabelecer o compromisso. O pagamento aos participantes é feito pela contabilidade da CMC num prazo máximo de 60 dias.

2.6 - Atividades propostas/desenvolvidas na Casa da Escrita:

2.6.1 - Peddy-Paper – 21 de dezembro de 2021 - (10h-12h)

O **Peddy-Paper** foi a primeira atividade que coloquei em prática na Casa da Escrita. É uma proposta de uma ex-estagiária da Casa da Escrita, Lúcia Santos, que ficou a aguardar o levantamento de algumas restrições da pandemia.

Assim que foi possível, a sua execução ficou sob a minha responsabilidade. Apresentei a atividade às crianças, acompanhei as mesmas na realização do Peddy-Paper e, em conjunto com o técnico João Rasteiro, entreguei os diplomas de participação no final da atividade.

Contou com 10 crianças entre os 6 e 17 anos, vindos da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.



Figura 11: Participantes do Peddy-Paper e a própria (Foto da autora).

A atividade iniciou com a receção das crianças que foram agrupadas em dois grupos de 5. Cada grupo teve de escolher um nome para participar e foi-lhes entregue um exemplar do Peddy-Paper para preencherem ao longo da sua visita. O Peddy-Paper iniciou com a leitura de uma introdução sobre a Casa, sendo que os 2 grupos começaram a atividade com 10 minutos de diferença. No fim da mesma, os participantes escreveram um pequeno texto da sua autoria, com observações e aprendizagens que retiraram ao longo da visita, partilhando-o com todos. Um jogo didático que permitiu a aquisição de conhecimentos sobre todos os espaços da Casa, terminando com a entrega dos diplomas de participação. O balanço desta atividade foi bastante positivo pois as crianças mantiveram-se entusiasmadas até ao fim. Esta atividade pode ser repetida com vários grupos de crianças vindas de locais diferentes e é uma boa forma de dar a conhecer a Casa a este público-alvo.

2.6.2 - Workshop de Composição Musical

Durante o estágio foi-me proposto, pela Dra. Isabel Carvalho, a idealização de uma atividade para a Casa da Escrita, de preferência sem custos associados e dentro da minha área de formação (música). Esta proposta teve dois principais objetivos: colocar os meus conhecimentos em música e performance em ação, de forma a expor a minha criatividade; familiarizar-me com a logística e fluxos de informação necessários à programação de uma atividade cultural. O Workshop de composição musical foi a primeira atividade didática que propus à Casa da Escrita. De seguida apresento a ficha técnica entregue à Dra. Isabel Carvalho, responsável por avaliar e encaminhar para a Divisão.

Ficha técnica

Título: “Ser compositor por um dia”

Subtítulo: A criação musical através de uma viagem pela Casa da Escrita.

Autoria: Magali Alvadia (Estágio de Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Duração: 2 horas

Público-alvo: Crianças entre os 8 e os 12 anos. (limite: Entre 10 e 12 crianças)

Objetivos:

- Experienciar o processo de composição com base na visita à Casa da Escrita;
- Conhecer várias ferramentas da composição musical;
- Desenvolver a criatividade e linguagem musical;
 - Conhecer as secções principais das músicas;
 - Contacto com instrumentos e registos musicais diferentes;
 - Recolher vocabulário como rimas, família das palavras e sílabas para a construção de uma música bem como a sua instrumentação e carácter.

Descrição da atividade:

1. Visita guiada à Casa da Escrita

(Antes de iniciar a visita será entregue uma folha em branco e uma caneta a cada participante para que este possa escrever o que observa nas várias partes da Casa, o que mais gosta ou o que sente ao longo da visita). Os participantes devem recolher o máximo de informação possível.

2. Reunião na Sala de Jantar da Casa

Concluída a visita, iremo-nos reunir na Sala de Jantar para partilhar a informação recolhida e entrar em contacto com os instrumentos musicais e parâmetros base para a construção de uma canção:

- O que é a introdução/estrofe/refrão?
- Rimar? Quadras?
- Vai ser uma canção alegre ou triste? (carater e tonalidade)
- Qual o estilo musical? (Rock, Pop, Jazz, Bossa Nova, ...)
- Que instrumentos (dos disponíveis) vai ter?
- Rápida ou lenta? (parâmetros a definir em conjunto).

3. A criação da música.

Este será o último momento do Workshop. Depois de decidirmos a base da canção, virá o verdadeiro desafio: criá-la dentro dos padrões por nós definidos. A criatividade e o vocabulário necessário para a construção da letra e da música vão exigir a participação ativa de todos até ao resultado final. A música deverá ser executada por todos no fim da atividade.

Esta atividade contará com diploma de participação por parte da CMC.

Esta proposta foi aprovada pela CMC e para convidar as crianças foram contactados 2 espaços: o ATL 25 de Abril e a Santa Casa da Misericórdia, porém devido à pandemia e ao fato das crianças terem indisponibilidade de horário, não me foi possível realizar durante o período de estágio. A solução proposta pela Casa e pela Divisão para a realização desta atividade seria no decorrer das férias escolares, no verão.

2.6.3 - Performance artística inserida na atividade “180 anos do nascimento de Amélia Janny (1842 – 1914)”

Foi dia 25 fevereiro de 2022 pelas 18h que se comemorou, na Casa da Escrita, os 180 anos do nascimento da poetisa Amélia Janny, que cedo alcançou elevado reconhecimento nos círculos literários e sociais da sua época. A CMC realizou uma exposição intitulada de “Amélia Janny e os Seus Amigos” resultante de uma investigação levada a cabo por Alexandre Ramires, nome incontornável da história da fotografia. Esta exposição estará na Casa até ao dia 3 de junho. Para além de fotografias da homenageada e dos seus amigos, houve uma conferência proferida pelo professor catedrático José Ribeiro Ferreira sob o tema “Evocação dos 180 Anos do Nascimento da Poeta Amélia Janny” (site da CMC).²⁸

Esta conferência teve início e fim com um apontamento musical a cargo de Magali Alvaldia, a própria (percussionista) e Klaudia van Eenbergen (pianista), no qual foram apresentados originais da dupla de instrumentistas.

²⁸ CMC: CM de Coimbra assinala 180 Anos do nascimento da poeta Amélia Janny <https://www.coimbragenda.pt/#!/category/59b7bf4611636855af81f7b5/event/62164603ea7bb405c58e3a6f> consultado a 25 de fevereiro de 2022.

Sendo a primeira atividade proposta um Workshop dedicado a crianças e com a componente educativa associada, esta vem contrastar pela sua natureza performativa abrangendo todo o público. Consistiu na apresentação de um projeto musical de duas jovens instrumentistas que atualmente moram em Coimbra cujas composições musicais são originais que se aproximam do estilo de Yann Tiersen²⁹.



Figura 12: Instrumentistas, Magali e Klaudia. (Foto da autora)

“A influência da escola clássica e a sonoridade das bandas sonoras de Yann Tiersen fazem-se notar nos nossos originais.” – Magali Alvadia (autora)

Este evento teve uma natureza mais complexa, uma vez que envolvia a preparação de três momentos distintos: (1) a conferência proferida pelo Doutor José Ribeiro Ferreira, (2) a inauguração da exposição “Amélia Janny e os seus Amigos” e (3) a apresentação musical de composições originais. O período de montagem da exposição e dos instrumentos musicais cumpriu o horário estabelecido e a atividade contou com a presença de 20 pessoas.

²⁹ Yann Tiersen nasceu a 23 de junho de 1970 é um compositor e multi-instrumentista que se tornou internacionalmente conhecido por compor trilhas sonoras para os filmes “*O fabuloso destino de Amélie Poulain*” e “*Good Bye, Lenin!*”.

Custos para a concretização da ação:

Impressão de 2 telas, impressão de 300 folhas de sala (Catálogo) e 23 fotos em A4 em K-line com legendas, cachet ao conferencista - Total do valor estimado: 1000 euros.

Como a exposição irá permanecer na Casa até ao dia 3 de junho, foi necessário imprimir 300 folhas de Sala para que os visitantes ao longo destes meses possam adquirir o catálogo. Este catálogo conta com as fotos da exposição, informação sobre a vida da poetisa e a apresentação musical.

A imagem que se segue (figura 13) ilustra as participações (da esquerda para a direita) de: Pedro Manuel Chau Peixote (Gabinete de apoio à presidência), o Curador António Vilhena, o conferencista Doutor José Ribeiro Ferreira, o Diretor do Departamento Francisco Paz, a percussionista Magali Alvardia, a pianista Klaudia Van Eenbergen e o Professor Alexandre Ramires.

No fim da atividade, fomos presenteados com um livro da Casa da Escrita publicado em 2013 pela CMC cuja impressão e acabamento ficou sob responsabilidade da Imprensa Nacional – Casa da Moeda.



Figura 13: participantes da atividade do dia 25 de fevereiro. (Foto da autora)

Esta atividade teve um balanço bastante positivo por parte dos colaboradores e visitantes, pois o fato de ter três momentos distintos causou no público o efeito surpresa ao longo de todo o evento. Permitiu às instrumentistas demonstrar a sinergia entre a marimba e o piano e no final da apresentação musical, todos os presentes elogiaram com entusiasmo o resultado musical. Muitos não conheciam a marimba e ficaram surpreendidos com o aspeto físico e sonoro do instrumento bem como as suas possibilidades. Como compositora e instrumentista não poderia ter recebido melhor feedback dos presentes.

2.6.4 - Concerto no Jardim da Casa da Escrita

Depois da apresentação dos meus originais para marimba e piano na atividade anterior, foi-me proposto realizar um concerto no jardim da Casa da Escrita, onde apresentaria as minhas restantes composições originais. Apresento de seguida a ficha técnica da atividade que se irá realizar no mês de julho.

Ficha técnica:

Título (a definir): Magali Alvardia apresenta composições originais na Casa da Escrita*

Subtítulo (a definir): Uma viagem pelo seu percurso e criação musical

Data: Julho (a definir)

Verba: 300€

Duração: 1h e 15min.

Material (a cargo dos músicos): Microfone (sm58); Coluna amplificadora; Marimba; Guitarra semiacústica; Set de percussão; Piano e amplificador.

Músicos:

- **Magali Alvardia** (Guitarra, marimba e voz)
- **Klaudia van Eenbergen** (Piano)
- **Paulo Silva** (Percussão)

Esta apresentação musical irá contar com a participação da Klaudia van Eenbergen (natural da Holanda) no piano e com o Paulo Silva (natural de Coimbra) na percussão.

É um concerto que expõe o percurso da artista Magali Alviaia (autora deste relatório) e que assenta na cronologia das suas criações musicais. Do ponto de vista musical, o concerto abrange vários géneros e os temas serão apresentados com diferentes instrumentações. Nesta ficha técnica foram ainda anexadas fotografias para a divulgação do evento e uma bibliografia dos instrumentistas para a folha de sala.

Conclusão

As políticas culturais autárquicas devem promover a produção, assegurar a gestão dos equipamentos, atrair públicos diversificados para o palco e plateia, contrariar a centralização urbana e reforçar a democracia. Os objetivos da cultura devem ser assumidos pelos seus agentes, associações, instituições, comunidade e ir ao encontro das estratégias políticas praticadas pela autarquia, nomeadamente na formação de públicos e oferta cultural. Em Portugal, o foco das políticas culturais deve expandir-se além da criação e conservação do património. A necessidade de mudança poderá passar pelo reforço de programações culturais voltadas para a comunidade em prol do seu desenvolvimento, bem como pela difusão da oferta ao território rural e suas instituições. Em Coimbra, uma grande parte da oferta cultural é da responsabilidade da Câmara Municipal, sendo importante garantir uma maior articulação com os intermediários culturais na tomada de decisões sobre a programação, a fim de satisfazer as necessidades e vontades da sua comunidade. A cidade pode beneficiar da sua localização central, estabelecendo parcerias integradas e a longo prazo com os municípios do Porto e Lisboa. O contacto permanente entre os municípios – parcerias - permitiriam a Coimbra aceder à circulação da cultura nas grandes cidades de forma sustentada e promover uma programação antecipada.

Foi apenas a 1 de janeiro de 2022 que o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura entrou em vigor. Este estatuto, que tem como objetivo combater os trabalhos precários, os falsos recibos verdes e proporcionar uma maior proteção social aos empregados no setor, surge na tentativa de melhorar as condições do setor no país. Porém, é de realçar que a verba do orçamento de estado atribuída à cultura não aparenta ser suficiente para profissionalizar o setor, gerando uma cadeia de dificuldades sucessivas e repetitivas. A grande parte dos empregos do setor cultural, desde os artistas e criadores aos seus intermediários, não oferece condições sustentáveis para que o profissional se dedique por inteiro à sua função. Simultaneamente, as autarquias por vezes carecem de recursos humanos, financeiros e estruturais capazes de suportar o aumento da produção cultural diversificada e desejada.

Esta área é muito vasta e atinge um elevado nível de detalhe, tornando-se árduo abordá-la num relatório de estágio, contudo procurei recolher definições e informações que me permitissem articular o meu raciocínio na compreensão da cultura, do setor cultural e das políticas culturais.

Relativamente ao estágio curricular, considero o seu balanço positivo pois a experiência adquirida na área da gestão e programação cultural e a participação na produção cultural autárquica veio complementar o meu percurso em performance artística. As atividades por mim desenvolvidas e o atendimento ao público na Loja dos Sabores e Casa da Escrita foram essenciais no desenvolvimento de competências de comunicação para o mercado de trabalho. Contudo, o período de estágio – novembro 2021 a março 2022 - coincidiu com os meses em que a programação foi mais baixa e a situação pandémica colocou alguns entraves como o encerramento da Casa da Escrita e a dificuldade em realizar as atividades propostas.

No que diz respeito ao mestrado em Estudos Artísticos, considere que os conteúdos da disciplina “Gestão e Produção Culturais” se aplicaram diretamente no contexto do meu estágio curricular embora considere que poderão, no futuro, envolver mais a parte prática no sentido de nos facultar ferramentas de comunicação que nos ajudem a estabelecer contactos como artistas ou produtores/intermediários. Nas unidades curriculares de “Estudo de Fontes” e “Temas de Musicologia” adquiri valências no âmbito da investigação como a capacidade de síntese e espírito crítico que me permitiram uma pesquisa e análise eficaz sobre a temática em questão. Para terminar saliento as disciplinas “Edição Crítica” e “Teoria e Práticas Composicionais” cujos conteúdos foram aplicados indiretamente nas atividades realizadas, onde coloquei em prática os conhecimentos adquiridos na construção dos meus originais apresentados na Casa da Escrita. Sendo a disciplina “Teorias e Práticas Composicionais” uma unidade curricular direcionada a estudantes com conhecimento musical, penso que poderá ser enriquecida com uma prática composicional e formação musical de exigência mais apropriada.

Como referido na discussão do inquérito realizado, uma grande parte das respostas abertas (pergunta 11) abordavam o tema da divulgação ineficaz, o que também se reflete na análise SWOT à Casa da Escrita. Parece-me pouco justificável que os moradores de Coimbra desconheçam a existência e disponibilidade do equipamento, como comprovei ao longo do estágio. É um equipamento que tem uma margem significativa para melhorar a afluência do seu público e sendo um edifício com inúmeras possibilidades quanto à sua configuração permite uma programação mais diversificada. O fato de ser um equipamento cultural municipal reúne condições para a formação de uma equipa técnica capaz de satisfazer necessidades de atividades diferentes das recorrentes; os seus relatórios de gestão contam com a informação necessária para que seja feita uma análise estratégica que se destine a cumprir os objetivos e uma maior

antecedência na programação permitirá inovar na oferta cultural e a divulgação não será tardia ou inexistente.

Se houver uma maior abertura para que as associações e instituições da região possam contribuir mais ativamente na programação cultural, a descentralização da cultura fará com que esta seja acessível às múltiplas realidades existentes na comunidade local, alterando o panorama de interesse público na oferta cultural.

“Algo anda mal na cultura de um país se os seus artistas, em lugar de se proporem mudar o mundo e revolucionar a vida, se empenham em alcançar proteção e subsídios do governo.” Mário Vargas Llosa (Nobel de Literatura, 2010)

Referências

Abreu, Sara (2018) *A cultura como elemento dinamizador da economia local. O concelho de Loulé*. Dissertação de mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura. Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE.

Albuquerque, Luísa (s.d) *Política Cultural: Conceitos e Tipologias*. Instituto Politécnico de Leiria, aulas abertas. p.91 a 97 Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/403/1/Par4_art6.pdf

CIM (2 de Setembro de 2021) Loja dos Sabores da Região de Coimbra <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/loja-dos-sabores-da-regiao-de-coimbra-abriu-na-baixa-de-coimbra/>

CIM: Catálogo online da Loja dos Sabores da região de Coimbra <https://tastecoimbraregion.pt/static/catalogo.pdf> consultado a 20 de Maio, 2022.

Coimbra Cooletiva: (2 de maio de 2022) O potencial não chega e outras ideias que saíram do debate sobre a cultura em Coimbra. <https://coimbracoolectiva.pt/2022/05/02/o-potencial-nao-chega-e-outras-ideias-que-sairam-do-debate-sobre-a-cultura-em-coimbra/> consultado em 28 de Maio de 2022.

CMC (2022) CM de Coimbra assinala 180 Anos do nascimento da poeta Amélia Janny <https://www.coimbragenda.pt/#!/category/59b7bf4611636855af81f7b5/event/62164603ea7bb405c58e3a6f> consultado a 25 de fevereiro de 2022.

CMC: (2022) “Executivo Municipal” <https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/municipio/camara-municipal/executivo-municipal> consultado a 5 de maio, 2022)

CMC: Miguel Torga (Adolfo Correia da Rocha, 1907-1995) https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2012/04/coimbra.old_joomlatoools-files_docman-files_MT_biografia.pdf consultado a 10 de Março de 2022.

CMC: Prémio Municipal de Arquitetura Diogo de Castilho 2021 <https://www.coimbra.pt/2021/05/premio-municipal-de-arquitetura-diogo-de-castilho-2021-com-valor-pecuniario-de-10-000e/> consultado a 5 de Março de 2022.

CMC: (2022) Relatórios de gestão <https://www.cm-coimbra.pt/areas/transparencia/orcamento-municipal/relatorios-de-gestao> consultado a 3 de junho 2022.

CMC: (2015) “Regulamento municipal do prémio Edmundo de Bettencourt” https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2017/07/coimbra.old_joomlatoools-files_docman-files_Regulamento-do-Premio-Edmundo-de-Bettencourt.pdf consultado a 1 de junho, 2022.

Ferin, Isabel (2002) *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera Editores

Fundação Calouste Gulbenkian: (16 de fevereiro, 2022) “Inquérito às práticas culturais dos portugueses” <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/> consultado a 23 de Maio, 2022

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais: (1 de janeiro, 2022) “Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura” <https://www.gepac.gov.pt/gepac-destaques/detalhe-destaque?uri=40> consultado a 16 de Maio, 2022.

Gama M.; Costa P. R. (2021) *Políticas culturais municipais: Análise de documentos estruturantes em torno da cultura*. Braga: CECS. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/73581/3/2021_Gama_Costa_Politicias-culturais-municipais.pdf

Jornal Público: (3 de maio, 2019) “Os portugueses e a cultura: o emprego é pouco e o interesse também” <https://www.publico.pt/2019/05/03/infografia/portugueses-cultura-emprego-interesse-tambem-315> consultado a 15 de Maio, 2022.

Madeira, Cláudia (2000) “Novos notáveis /os programadores culturais” *IV Congresso Português de Sociologia*. Disponível em: https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df75d1d543_1.pdf

Memorial 2019: André Crabeé Rocha <https://memorial2019.org/presos/andree-crabe-rocha> consultado a 4 de Abril de 2022.

Moreira, L.; Gomes, R. M. (2016) A cultura online em Coimbra e Groningen. *Tourism and Hospitality International Journal*, 6(1), 55-73.

Pires, Patrícia (2017) *Manual de produção das Artes do Espetáculo*. Lisboa: Chiado Editora.

Porto Editora – *função de produção* no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$funcao-de-producao](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$funcao-de-producao) consultado a 24 de maio, 2022.

Santos, Domingos (s.d) “Cultura e Desenvolvimento local em Portugal: Decálogo de princípios orientadores para um casamento (mais) feliz” *Instituto politécnico de Castelo Branco e Universidade do Minho, CICS*. p. 62 a 71

Silva A. Babo E. Guerra P (2015) “Políticas Culturais Locais: Contributos para um modelo de análise”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 78 pp. 105-124. DOI: 10.7458/SPP2015783796

Simões, José (s.d) “Globalização e diferenciação cultural: Hegemonia e hibridismo na construção das (sub)culturas juvenis” *Fórum Sociológico*. Nº 7/8 (2ª Série): pp. 13-47 Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/125009/1/Dossi_artigo1op.pdf

Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados (julho, 2016) *A economia criativa em Portugal*. Lisboa: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas Disponível em: <https://www.fjuventude.pt/files/files/catalog/Estudo-ADDICT-Economia-Criativa-20200925-105712.pdf>

ANEXOS

- Anexo 1 - Relatório de atividades
- Anexo 2 – Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita
- Anexo 3 - Produtos da Loja dos Sabores por concelho

Anexo 1: Relatório de atividades do estágio curricular

SEMANA 1: 02 A 05 DE NOVEMBRO

- Visita à Casa Municipal da Cultura de Coimbra, à Casa da Escrita e à Loja dos Sabores.
- **Casa da Escrita:** introdução ao contexto histórico da Casa, conhecimento das atividades já aprovadas até ao fim do ano, introdução à gestão cultural do espaço e da Câmara Municipal de Coimbra.
- **Loja dos Sabores:** apresentação dos produtos em exposição e objetivos da Loja.

No decorrer da primeira semana de estágio foram-me apresentados os espaços mencionados, com especial ênfase na Casa da Escrita, onde entrei em contacto com a responsável Dra. Isabel Carvalho que me guiou pelos espaços e estrutura da Casa.

SEMANA 2: 08 A 12 DE NOVEMBRO

- **Casa da Escrita** – Proposta de realização de duas análises SWOT, a primeira à Casa da Escrita e a segunda sobre a cultura em Coimbra.
- **Loja dos Sabores** – Proposta de realização de um inquérito aos visitantes da Loja e Casa da Escrita, sujeito a aprovação da Câmara Municipal de Coimbra para a sua disponibilização ao público nestes espaços; Atendimento presencial na Loja;
- **Visita ao Museu Municipal de Coimbra** – Edifício Chiado, Pátio da Inquisição, Centro de Arte Contemporânea e Sala da Cidade.

SEMANA 3: 15 A 19 DE NOVEMBRO

- Loja dos Sabores - Atendimento presencial na Loja; Recolha de inquéritos. Aquisição de conhecimentos sobre a Loja.
- Casa da Escrita – Observação dos espaços da Casa e identificação das suas problemáticas e valências para continuação da análise SWOT.

Aquisição de fotos da CMC e de todos os espaços da Casa da Escrita.

SEMANA 4: 22 A 26 DE NOVEMBRO

- **Loja dos Sabores:** Início da divulgação e recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja.
- **Casa da Escrita:** Conhecimento da programação da Casa até ao final do ano. Suspensão de 2 dias de estágio na Loja dos Sabores (COVID-19).

27 de Novembro: Comemoração do 11º Aniversário da Casa da Escrita:

- 15h - Evocação de Carlos de Oliveira, por ocasião do centenário do seu nascimento. Descerramento de uma placa com a sua assinatura no jardim.
- Leitura de poemas da autoria de Carlos de Oliveira e João José Cochofel, por Rui Damasceno, João Paulo Janicas e Alexandra Silva e com intervenção do Professor António Pedro Pita.
- 16h30 - Conversa com Márcio Sousa (músico e escritor cabo-verdiano).

A Comemoração do 11º Aniversário foi a primeira atividade presenciada. Dentro das minhas responsabilidades estavam a receção dos visitantes, o cumprimento das normas de higienização e segurança, o acompanhamento até ao salão da Casa e a assistência ao público durante o evento. A atividade contou com a lotação máxima de 35 pessoas. Percebi as multivalências da Casa quando, simultaneamente, esta abrigava uma equipa de filmagens referente a um filme de António Ferreira, que contava com a participação do ator Carlos Mário Eusébio Areia, da atriz Custódia Gallego e da atriz e dobradora São José Correia que se encontrava instalada na residência artística da Casa da Escrita até dezembro.



Figura A: Foto no decorrer da atividade do dia 27 de Novembro. (Foto da autora)

SEMANA 5: 29 DE NOVEMBRO A 03 DE DEZEMBRO

- **Loja dos Sabores:** Continuação da recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja.
- **Casa da Escrita:** Proposta da Dra. Isabel Carvalho para a realização e programação de uma atividade para a Casa da Escrita da minha autoria, dentro da área de formação - Música.

DIA 29 de Novembro pelas 18h decorreu a Sessão Solene Evocativa do 11º Aniversário de Casa da Escrita com abertura e encerramento musical por Paulo Soares na guitarra e Rui Ferreira na viola. Esta atividade contou ainda com uma conferência da Professora Doutora Margarida Mano.



Figura B: Foto no decorrer da atividade do dia 29 de Novembro. (Foto da autora)

Para me auxiliar na realização da atividade e dar início ao processo criativo, foram-me disponibilizados documentos descritivos das atividades realizadas na Casa dos últimos 3 anos. Estes permitiram-me analisar quais as atividades mais frequentes, os seus horários e temáticas, os orçamentos associados e os meses de maior ou menor afluência dos visitantes.

SEMANA 6: 6 DEZEMBRO A 10 DE DEZEMBRO

Interrupção das atividades por parte da CMC devido a uma testagem positiva à COVID-19.

SEMANA 7: 13 DEZEMBRO A 17 DE DEZEMBRO

Casa da Escrita: Por motivos de filmagens no âmbito da produção do filme “A Bela América”, do realizador António Ferreira, a Casa da Escrita encontrou-se encerrada ao público entre os dias 13 e 14 de Dezembro.

Dia 16 de Dezembro:

Lançamento do Livro “O HOMEM DO TEMPO” de Pedro Eira, Poesia 2021.

Leituras de poemas do livro e debate do mesmo por: António Amaral Tavares (autor do prefácio do livro), João Rasteiro (colaborador da Casa), Leocádia Regalo e Seixas Peixoto.



Figura C: Fotografia do panfleto da atividade que decorreu no dia 16 de dezembro de 2021.

(Foto da autora)

Dia 17 de Dezembro:

- Casa da Escrita: Conversas d(o)e Natal e leitura de poemas de Natal pelo grupo declAMAR POESIA pelas 18h15.

Esta atividade insere-se na programação “Natal Coimbra 2021” que teve início a 3 de Dezembro de 2021 e terminou no dia 6 de Janeiro de 2022.

Oradores das Conversas d(o)e Natal: Graça Capinha (Prof^a na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vítor Costa (artista plástico) e Rita Marnoto também professora na FLUC.

As apresentações de livros e leituras de poemas são o tipo de atividades mais frequentes da Casa, onde a única participação direta provém dos oradores. A sua preparação exige a impressão de folhas de sala, a exposição dos livros abordados e a montagem de microfones na mesa de oradores. As distribuições das cadeiras, águas e panfletos também têm de ser acauteladas.

Durante a atividade exerci as funções de assistente de sala, que tem como responsabilidades certificar a circulação correta dos visitantes, fazer cumprir as regras de distanciamento e assistir no necessário para assegurar o bom funcionamento da atividade.

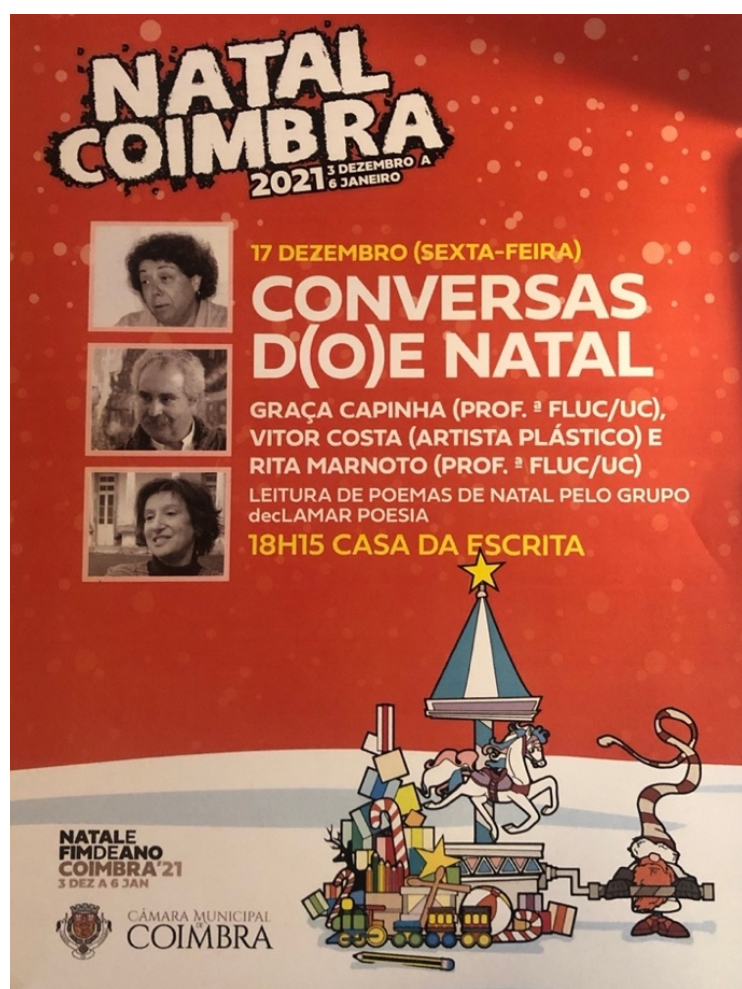


Figura D: Foto do cartaz do evento do dia 17 de Dezembro de 2021. (Foto da autora)

Loja dos Sabores:

- Continuação da recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja. Manutenção da loja e reorganização da informação exposta (panfletos, flyers, livros e restantes produtos expostos).
- Preparação de cabazes de Natal com os produtos da Loja para sessão fotográfica e divulgação por parte da CIM.

SEMANA 8: 20 DEZEMBRO A 23 DE DEZEMBRO**Ateliês de Natal – Casa da Escrita**

20 de dezembro (10h-12h): Atelier de Artes Decorativas - Lurdes Pauseiro.

Público-alvo: Crianças dos 8 aos 12 anos.

Limite de 12 crianças

21 de dezembro (10h-12h): Peddy-Paper - Magali Alvadia.

Público-alvo: Crianças dos 10 aos 14 anos.

Limite de 12 crianças.

14h – 16h: Oficina de escrita sobre o Natal – João Rasteiro

Público-alvo: Dos 8 aos 12 anos



Figura E: Cartaz “Natal Coimbra 2021” da CMC.

O **Peddy-Paper** contou com 10 crianças entre os 6 e 17 anos, vindos da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra. É uma proposta de uma ex-estagiária (PEPAL) da Casa da Escrita que ficou a aguardar o levantamento de algumas restrições da pandemia. Assim que foi possível, a sua execução ficou sob a minha responsabilidade.

SEMANA 9: 10 a 14 de Janeiro

- **Loja dos Sabores:** Continuação da recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja.

A Casa da Escrita e a Casa-Museu Miguel Torga encontram-se encerradas.

SEMANA 10: 17 a 21 de Janeiro

- **Loja dos Sabores:** Continuação da recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja.
- **Casa da Escrita:** Serviços de receção; Preparação de uma proposta e atividade “Workshop de composição musical para crianças e jovens”;
- **Casa Municipal da Cultura de Coimbra:** Visita à exposição de Pinho Dinis que decorreu entre os dias 16 de dezembro de 2021 a 28 de janeiro de 2022.



Figura F: Autorretrato de Pinho Dinis exposto na Casa municipal da cultura. (Foto da autora)

SEMANA 11: 25 a 28 de Janeiro

- **Loja dos Sabores:** Continuação da recolha dos inquéritos, com apoio aos inquiridos. Atendimento presencial na Loja.
- Preparação da minha segunda proposta a realizar na Casa da Escrita: Uma apresentação musical constituída por um duo de marimba e piano, com composições originais minhas. Proposta essa que mais tarde se funde com uma atividade proposta pelo Curador da Casa da Escrita.

Na reunião com o Curador António Vilhena, decidimos que a nossa programação decorreria no dia 25 de Fevereiro pelas 18horas no Salão da Casa da Escrita, data síncrona com a comemoração dos 180 anos do nascimento da poetisa Amélia Janny (1842-1914). A junção de uma apresentação musical com composições originais de duas mulheres certamente iria contribuir bastante, complementando a mensagem pretendida do evento. A parte musical ditou tanto o início como o término da atividade.

SEMANA 12: 31 de Janeiro a 4 de Fevereiro

- Continuação do planeamento das atividades a realizar na Casa da Escrita.
- Visita ao **Posto de Turismo** - Praça da República (31 de Janeiro).
- Visita à **Casa-Museu Miguel Torga** (4 de Fevereiro).



Figura G: Posto de Turismo. (Foto da autora)

O Posto de turismo fica situado no centro da Praça da República da cidade de Coimbra. Não tem agenda cultural, mas participa na divulgação de cartazes de eventos culturais específicos, atividades ligadas ao desporto e de atração turística e oferece panfletos informativos e roteiros regionais em português, espanhol, francês e inglês. Os visitantes são registados para análise estatística e está aberto das 9h às 18h de segunda-feira a sexta-feira.

SEMANA 13: de 7 a 11 de Fevereiro

- **Loja dos Sabores:** Levantamento do número de visitantes, desde novembro até ao momento; Atendimento ao público.
- **Casa da Escrita:** Levantamento fotográfico de partes que se encontram degradadas na Casa, a ser enviado para a CMC.

Preparação da atividade do dia 25 de Fevereiro; logística dos instrumentos musicais (marimba e piano), definindo o horário de montagem, circulação das pessoas durante a atividade e interligação dos vários momentos no evento.

SEMANA 14: de 14 a 18 de Fevereiro

- **Loja dos Sabores:** Continuação da semana anterior.
- **Casa da Escrita:** Programação do Workshop, comunicação presencial com as instituições Centro Social e Cultural 25 de Abril (é uma instituição particular de solidariedade social, IPSS, sediada na Rua de Sofia) e Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, sediada na Rua dos Coutinhos.

Pesquisa e construção do texto de apresentação da Poeta Amelia Janny para a folha de sala do dia 25 de Fevereiro, bem como as biografias das instrumentistas.

As instituições abordadas mostraram interesse na proposta, mas apresentaram alguns problemas à sua realização. Durante a semana, as crianças não têm possibilidade de participar na atividade devido ao seu horário preenchido e no fim de semana, a Casa da Escrita encontra-se encerrada. Assim sendo, a realização do workshop passaria para as férias da Páscoa ou de Verão, datas posteriores ao fim do meu estágio.

SEMANA 15: de 21 a 25 de Fevereiro

- **Loja dos Sabores:** Atendimento ao público.
- **Casa da Escrita:** Receção; programação e produção;

Dia **21 de Fevereiro**, na Casa da Escrita, pelas 18 horas deu-se início à comemoração do Dia Internacional da Língua Moderna, declarado pela UNESCO em 1999, com uma conferência intitulada de “Algumas observações sobre a materna língua portuguesa”, proferida pelo Doutor Rui Pereira pertencente ao Centro de Literatura da FLUC. Dr. Rui Pereira, especializado em Linguística Portuguesa é, desde 2018, diretor dos Cursos de Português e Língua Estrangeira da FLUC, sendo autor de diversos livros e artigos científicos em revistas da especialidade.



Figura H: Foto cartaz do dia internacional da Língua Materna. (Foto da autora)

Esta atividade teve a duração de 1 hora e contou com a presença de 12 pessoas.

Antes da atividade começar, estive na receção da Casa da Escrita onde fiquei responsável pela gestão das inscrições para a atividade do dia 22 de Fevereiro, Clube de Leitores da Biblioteca Eduardo Lourenço.

Dia **22 de Fevereiro**, na Casa da Escrita, pelas 18 horas, recebemos o Clube de Leitores da Biblioteca Eduardo Lourenço que contou com a presença da Doutora Cristina Robalo Cordeiro, professora catedrática da FLUC, que partilhou uma leitura e reflexão do livro “Histórias de Ver e Andar” da autora Teolinda Gersão. O evento foi anunciado sob o título “Câmara de Coimbra cria Clube de Leitores da Biblioteca Eduardo Lourenço”. Este Clube pretende levar um convidado diferente a cada sessão, a quem caberá a escolha de uma obra da biblioteca Eduardo Lourenço.

Depois de Cristina Robalo Cordeiro, seguem-se Maria do Céu Fialho no dia 29 de março e João Calvão da Silva no dia 26 de abril. É de entrada livre, porém com lotação limitada (15 pessoas) e, por isso, sujeito a inscrição prévia obrigatória. Esta atividade contou com 13 inscritos.



Figura I: Foto do Cartaz da atividade do dia 22 de Fevereiro. (Foto da autora)

Dia **25 de Fevereiro** pelas 18h deu-se o início da comemoração de “Amélia Janny (1842-1914) – 180 anos do nascimento da poetisa” que contou com a minha participação direta baseada numa apresentação de composições originais para marimba e piano.



Figura J: Foto enviada para a realização do catálogo da atividade do dia 25 de Fevereiro. (Foto da autora)

SEMANA 16: de 28 de Fevereiro a 4 de Março

- **Casa da Escrita**

5 e 6 de Março (sábado e domingo) Sítios Mágicos.

Os “Sítios Mágicos”, projeto com direção artística do mágico Luís de Matos e financiado por fundos europeus, decorreu na Casa da Escrita nos dias 5 e 6 de março entre as 9h e as 17h. Este evento tem como objetivo dinamizar o património e turismo interno, envolvendo as suas populações em experiências artísticas. O evento contou com a presença de dois mágicos internacionais, Peter Wardell e Nando Caneca e foi de entrada livre, embora sujeito a reserva através da Ticketline. Marcou ainda presença em Condeixa, no Museu Monográfico de Conímbriga e no Castelo de Montemor.

A adesão ao evento requeria o uso de máscara obrigatória para maiores de 12 anos.

Foi necessário retirar todas as cadeiras e mesas do salão, foram colocadas indicações ao longo de toda a casa sobre o percurso a obedecer e o acesso foi feito pelo jardim. As condições de acesso pelo jardim facilitaram a gestão do público infantil, mantendo-o cativado pela atividade durante o período de espera.



Figura K: “Sítios Mágicos” – Peter Wardell. (Foto da autora)

SEMANA 17: de 7 a 11 de Março

- **Casa da Escrita:** Serviço de receção, Familiarização com a documentação referente às propostas para o GOP 2022 e melhor entendimento da sua gestão.

Fiquei novamente responsável pela gestão das inscrições para o Clube de Leitores da Biblioteca Eduardo Lourenço a decorrer no dia 29 de março pelas 18h. Esta atividade contou com a presença da Doutora Maria do Céu Fialho. Como mencionado anteriormente, é uma atividade sujeita a inscrição prévia com o limite de 15 pessoas.

Dia 12 de Março – A Casa da Escrita acolhe, às 15h, a apresentação da poesia de António Souto, “A Seiva dos Dias”, levada a cargo por Carlos Fiolhais, Diretor do Rómulo – Centro Ciência viva da Universidade de Coimbra.

António Souto nasceu em 1961 em Angeja, Albergaria-a-Velha. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa e Pós-Graduado em Teoria e Criação Literária pela Universidade Autónoma de Lisboa.



Figura L: Foto do Cartaz da CMC. (Foto da autora)

SEMANA 18: de 14 a 18 de Março

- **Loja dos Sabores:** Recolha dos inquéritos realizados até ao momento
- **Casa da Escrita:** Receção, arquivo e programação.

Durante esta semana assegurei os serviços de receção, fiquei responsável pelas inscrições do evento Clube de Leitores da Biblioteca Eduardo Lourenço (continuação da semana anterior) e assegurei o cargo de assistente de sala, imprimindo e distribuindo as folhas de Sala para os eventos que se seguem: Rotary Club de Coimbra (19 de março, sábado), “Os Eletrões Também Devem Ter Alma” (21 de março, segunda-feira) e “Lembrar Marguerite Duras (1914-1996): 108 anos do seu nascimento (22 de março, terça-feira). Durante a semana também fui para o Arquivo da Casa da Escrita.

SEMANA 19: de 21 a 25 de Março**Dia 21 de março – 17.30h - Dia Mundial da Poesia.**

Apresentação do livro “Os Eletrões também devem ter alma”, seguida de espetáculo de Marília Miranda Lopes e *Destinatus Obdura*, que evocaram poetas da língua portuguesa. O livro foi apresentado por Marília Lopes e pelo professor Francisco Topa, professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Esta atividade foi divulgada no site da CMC dia 18 de março e contou com a presença de 10 pessoas.



Figura M: António Vilhena, Marília Lopes e Prof. Francisco Topa. (Foto da autora)

Após a apresentação do livro, seguiu-se um concerto poético onde a banda transmontana *Destinatus Obdura* (da qual faz parte a autora Marília) musicou Luís de Camões, Florbela Espanca e Fernando Pessoa. A formação é constituída por Marília Lopes (voz e guitarra), Trindas (Baixo), Mário Prata (Guitarra) e José Prata (Percussão).



Figura N: Banda *Destinatus Obdura*. (Foto da autora)

Dia 22 de março – 17h - Conferência intitulada “Lembrar Marguerite Duras (4 de abril de 1914 - 3 de março de 1996): 108 anos do seu nascimento.” Conferencistas: Zlatka Timenova (doutorada em Línguas e Literaturas Modernas pela UC, com especialidade em Literatura Francesa) e Cristina Robalo Cordeiro (professora catedrática da FLUC, com forte ligação à língua e literatura francesa). Esta atividade foi publicada no site da CMC na véspera do evento, dia 21, contando com a presença de 9 pessoas.



Figura O: António Vilhena, Zlatka Timenova e Cristina Robalo Cordeiro no dia 22 de março.

(Foto da autora)

Marguerite Duras, pseudónimo de Marguerite Donnadiou, será, assim, o motivo da conversa cruzada entre as duas professoras.

Para esta atividade a formalidade foi posta de lado no sentido da interação entre o público e as conferencistas. Cristina Cordeiro introduziu com uma conversa aberta sobre Marguerite Duras, acompanhada de uma leitura de poemas por Zlatka em francês e português e terminando com a visualização de um pequeno vídeo projetado sobre a vida da poetisa.

Anexo 2: Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita

Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita de Coimbra

O presente questionário insere-se no Estágio Curricular do Mestrado em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Destina-se a conhecer a opinião dos visitantes/utilizadores da Casa da Escrita e Loja dos Sabores com o objetivo de apresentar uma proposta de "Agenda Cultural 2022" da cidade de Coimbra. Os dados recolhidos são confidenciais e destinam-se a tratamento estatístico.

1 Género

Feminino Masculino

2 Nacionalidade

Portuguesa Europeia
 Outra

3 Idade

0-20 21-30 31-40 41-50 51-60 Mais de 61

4 Estatuto profissional

Estudante Empregado Desempregado Reformado
 Outro

5 No Turismo Cultural o que procura/valoriza mais?

Instruções da pergunta: *a oportunidade de...*

Fazer alguma atividade diferente e quebrar a rotina. Aprender mais acerca do património local Participar ativamente (Desportos, Jogos educativos, Workshops e outras atividades interativas) Ficar desconectado(a) do mundo e aproveitar a natureza.
 Envolvimento com a população e as suas tradições Aproveitar a oferta cultural Outro

6 Grau de satisfação para os seguintes tópicos

Instruções da pergunta: *Cidade de Coimbra*

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Espetáculos ao ar livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Inquérito aos visitantes da Loja dos Sabores e Casa da Escrita de Coimbra

Espectáculos de Dança, Teatro, Artes circenses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concertos - Música ao vivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços dedicados ao convívio e fusão das artes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades como Festivais, Feiras, romarias, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposições, apresentações de livros, projetos, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7 Com que regularidade participa em eventos culturais?

- Frequentemente
 Algumas vezes
 Raramente

8 Quem organiza a maior parte dos eventos que frequenta?

- Câmara Municipal e Co-produções
 A comunidade e empresas locais (cafés, associações, etc)

9 Está satisfeito com a promoção e oferta de cultura na cidade?

- Sim Não

10 No geral, como avalia a qualidade dos eventos culturais em Coimbra?

☆☆☆☆☆☆☆☆ / 10

11 Breve comentário ou sugestão sobre quais os espetáculos/artistas/projetos que gostaria de ver com mais regularidade em Coimbra

Anexo 3: Produtos da Loja dos Sabores por concelho

1) Arganil

- Rodilha (nº1)
- Conjunto de Cesto com colher de pau (nº2)
- Licores e água ardente (diversos)- Donanna (nº 58)
- Gin do Açor (nº 59)

2) Cantanhede

- Tamancos (nº3)
- Miniaturas de ferramentas e engenhos antigos (nº4)
- Vinhos e espumantes da Adega Cooperativa de Cantanhede (nº60)

3) Coimbra

- Cerâmica decorativa -Abrantes Atelier (nº7)
- Artesanato de Almalaguês- Herança do Passado (nº5)
- Olaria Decorativa – Presépio (nº8)
- Pudim das Clarissas
- Cerveja Praxis

4) Condeixa-a-Nova

- Cerâmica Artística –diversos (nº6)

5) Figueira da Foz

- Flor de sal
- Galheteiro (nº11)
- Conservas Briosas/ Dama (nº61)
- Rodilha (nº9)
- Gamela (nº10)
- Sardinha de cerâmica (nº12)
- Doces de Physalis (nº55)

6) Góis

- Taleigo –saco do pão (nº13)
- Cortiço (nº14)
- Gamelas (nº15)

7) Lousã

- Cortiço (nº35)
- Artefacto decorativo em cerâmica (nº36)
- Mel da Serra da Lousã – Lousamel (nº37)
- Licor Beirão (nº38)
- Chás e infusões – Aldeia do Xisto- Cerdeira (nº39)
- Compotas (nº40)
- Vinho da Quinta de Foz de Arouce (nº41)

8) Mealhada

- Garrafa empalhada (nº16)
- Presépio da Bairrada (nº17)

9) Mira

- Palheiro de Mira- Posto de turismo (nº18)
- Barco Arte Xávega (nº19)

10) Miranda do Corvo

- Peça de Latoaria (nº33)
- Louça Barro Vermelho (nº34)
- Vinho Tinto – Tapada de Sabogos (nº50)
- Vinho de Lamas – Terras de Sicó (nº46)
- Mel Terra Solidária
- Garrafa empalhada do Parque Biológico da Serra da Lousã

11) Montemor-o-Velho

- Escultura de madeira (nº20)
- Tapete (nº21)
- Cesto de verga escura (nº22)

12) Mortágua

- Constellation – Azulejo Decorativo (nº61)

13) Oliveira do Hospital

- Cestaria em madeira (nº23)
- Artigos de Cobre (nº24)
- Azeite (nº47)
- Sabonetes (nº48)
- Licor de Azeite (nº49)

14) Pampilhosa da Serra

- Réplica da casa rústica de Xisto (nº25)
- Rodilha (nº26)
- Aguardente de medronho (nº54)

15) Penacova

- Palitos e artefactos de madeira (nº27)

16) Penela

(Vinhos - Terras de Sicó)

- Vinhos Casa D' Alfar (nº51)
- Vinho Encosta da Criveira (nº52)
- Vinho Tinto Aperto (nº53)
- Vinhos e Espumantes Monte Formigão (nº57)

17) Tábua

- Cerveja Táboa (nº56)

18) Vila Nova de Poiares

- Louça de Barro Preto (nº28)

- Mó de Olho Marinho (nº29) – Montra

- Palitos e artefactos de madeira de Salgueiro (nº 30)

- Rodilha (nº31)

- Cesto (nº32)

- Cerveja Artesanal Boazona (nº44)

- Mel Multifloral- Colina D' Ouro (nº42)

- Mel Serra da Lousã - Colina d' Ouro (nº43)